



**RELATÓRIO MENSAL DAS ATIVIDADES
IDENTIFICAÇÃO DAS AÇÕES REALIZADAS NO PROGRAMA DE AÇÕES
COMPLEMENTARES DE PAIF – PROGRAMA MOVIMENTA CRAS**

Mês e Ano: OUTUBRO – 2023

1. IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

Razão Social OSC: INSTITUTO LEONARDO MURIALDO – EPESMEL	Nome Fantasia da OSC: EPESMEL
Endereço: Rua Angelina Ricci Vezozzo, 85- PQ das Industrias Leves	
CNPJ: 88.637.780/0011-06	Telefone: 3374-7500
Cidade: Londrina	
CEP: 86030-340	UF: PR
Número do Convênio / Termo de Colaboração: 25007/2022	
E-mail da organização: adm.epesmel@murialdo.com.br	
Nome do Dirigente (Responsável): Welton Vieira de Andrade	
CPF: 047.686.885-86	R.G.: 3.662710
E-mail do dirigente: adm.epesmel@murialdo.com.br	
Nome do Coordenador (Responsável): Ellen Cavalcante Feitosa Francisco	
E-mail da coordenação: coordenacao.movcras.epesmel@murialdo.com.br	

2. IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO DA PARCERIA CONFORME PLANO DE TRABALHO

2.1 Nome do Programa: PROGRAMA DE AÇÕES COMPLEMENTARES DE PAIF

Título de Projeto: Movimenta CRAS - PROGRAMA DE AÇÕES COMPLEMENTARES DE PAIF

Coordenadora: Ellen Cavalcante Feitosa Francisco

E-mail: coordenacao.movcras.epesmel@murialdo.com.br

Pedagogo: Lázaro Ferreira do Nascimento

E-mail: pedagogia.movcras.epesmel@murialdo.com.br

Pedagoga: Tatiane Moraes

E-mail: pedagogia1.movcras.epesmel@murialdo.com.br

Programa de Ações Complementares de PAIF, para Famílias: crianças, adolescentes, adultos, idosos, de forma direta, continuada e gratuita, prioritariamente de modo coletivo e nos espaços dos territórios referenciados do CRAS. Utilizando-se de diversas linguagens atrativas e criativas para execução de procedimentos de oficinas e/ou atividades grupais, acolhida e ou sensibilização; ações comunitárias, entre outros.

2.2**Públicos Alvo:**

Famílias e usuários nos seus diferentes ciclos de vida – crianças, adolescentes, adultos, idosos - em situação de desproteção social atendidas/ou acompanhadas no PAIF, pelas equipes das unidades CRAS do município.
Ações Complementares de PAIF

3. Meta de Atendimento

- Áreas Urbana e Rural
- Território – 10 Unidades de CRAS
- Procedimentos 362 - Mês

4. POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS *

NOME	FUNÇÃO	QUALIFICAÇÃO	HORÁRIO DE TRABALHO	FONTE DE RECURSO
Adriana Camile Marcucci	Aux. De Cozinha	Ensino Médio	44/sem	CV2507/2022
Ana Paula Ananias	Oficineira Social	Superior Completo	20/sem	CV2507/2022
Bruno Porfírio Barboza	Educador Social	Superior Completo	40/sem	CV2507/2022
Camila Cristina Alves Santos	Educador Social	Superior Completo	40/sem	CV2507/2022
Debora Angélica Pianeli Ribeiro	Oficineira Social	Ensino Médio	20/sem	CV2507/2022
Eduardo EiitiFujikawa	Educador Social	Superior Completo	40/sem	CV2507/2022
Ellen Cavalcante Feitosa Francisco	Coordenadora	Superior Completo	44/sem	CV2507/2025
Fernanda Bevilaqua Rodrigues	Educadora	Superior Completo	40/sem	CV2507/2022
Fernando Vilas Boas	Educador Social	Superior Completo	40/sem	CV2507/2022
Gabriel Augusto Rubim Alves	Educador Social	Superior Completo	40/sem	CV2507/2022
Jessica Nayara Gonçalves Serra	Educador Social	Superior Completo	40/sem	CV2507/2022
Jodair Moreno Pereira	Educador Social	Superior Completo	42/sem	CV2507/2022
Juliana de Oliveira Salomao	Oficineira Social	Superior Completo	20/sem	CV2507/2022

Lavinia Oliveira Moreira	Educador Social	Superior Completo	40/sem	CV2507/2022
Lazaro Ferreira do Nascimento	Pedagogo	Superior Completo	44/sem	CV2507/2022
Luzia Dos Santos Costa	Padeiro	Ensino médio completo	44/sem	CV2507/2022
Maria Vitória Silva Freitas	Aux. De Escritório	Ensino médio completo	44/sem	CV2507/2022
Mayra Uilly Ramos Andrade	Educador Social	Superior Completo	40/sem	CV2507/2022
Natal Merighe	Motorista	Ensino médio completo	40/sem	CV2507/2022
Pedro Luiz Vidal Rossato	Educador Social	Superior Completo	40/sem	CV2507/2022
Priscyla Rodrigues Cardoso	Educador Social	Superior Completo	40/sem	CV2507/2022
Tatiane Moraes Breve	Pedagoga	Superior Completo	44/sem	CV2507/2022
Thainara Souza Pinho	Oficineira Social	Superior Completo	20/sem	CV2507/2022

5. Procedimentos

Somatória do número de procedimentos realizados em todos os CRAS no mês de referência, como de acolhidas, oficinas, grupos de acompanhamento, produção de material, reuniões, visitas domiciliares, busca ativa, contato telefônico, planejamentos, entre outros, realizados mensalmente nos territórios.

Procedimento	CRAS Norte A	CRAS Norte B	CRAS Sul A	CRAS Sul B	CRAS Centro A	CRAS Centro B	CRAS Oeste A	CRAS Oeste B	CRAS Leste	CRAS Rural
Acolhida	02	00	03	03	04	06	05	02	08	02
Oficina / Grupo acompanhamento	11	21	12	23	22	19	22	24	34	20
Produção de Material e Sensibilização	26	05	11	23	08	36	14	25	15	21
Contato telefônico	-	-	04	19	15	07	-	-	04	106
Sensibilização /busca ativa (individual e coletiva)	12	11	17	41	26	27	23	10	42	20
Encaminhamento	-	-	04	-	-	-	-	-	-	07
Quantidade de participantes em atividades coletivas	98	393	121	446	171	312	235	217	303	296
Reuniões e planejamento PAIF -Técnicas	10	08	04	04	09	17	10	16	14	09
Reuniões/ Articulações Socioassistencial e Intersetorial	01	02	01	01	01	01	01	00	01	01

Lançamento de ocorrências IRSAS	166	239	149	137	321	289	271	195	195	518
Produção de Lanches unidades	235	240	279	240	220	185	245	246	268	240
Ação comunitária					44	51				

Considerações: Ao longo do mês de outubro, as atividades foram realizadas em diferentes locais, como centros comunitários, escolas, salão, anexos, praças públicas, entre outros, podendo alcançar o maior número possível de famílias.

Os educadores sociais, foram responsáveis por conduzir as atividades e assegurar que os objetivos propostos fossem alcançados. Antes de iniciar as atividades, foi realizado um planejamento detalhado, levando em consideração as necessidades e interesses das famílias atendidas pelo PAIF.

As temáticas sociais abordadas nas atividades foram planejadas de forma a atender às demandas e desafios enfrentados pelas famílias assistidas pelo PAIF. Por meio de dinâmicas, jogos e oficinas, foram trabalhados temas como empoderamento feminino, prevenção ao uso de drogas, combate à violência doméstica, educação financeira, saúde e bem-estar, autocuidado, inclusão social, entre outros. Além disso, foram selecionadas as atividades lúdico recreativas mais adequadas para transmitir esses conceitos de forma dinâmica e participativa. Durante o desenvolvimento das atividades, foi possível observar avanços na participação e no engajamento das famílias para com as atividades, pois identificamos sensibilizações sendo realizadas pelos próprios usuários para com seus vizinhos, conhecidos e parentes convidando e falando sobre o quanto está sendo positivo a participação em tais atividades, grupos e ações do PAIF. Essas atividades proporcionaram um espaço de reflexão e diálogo, contribuindo para o fortalecimento dos vínculos familiares e a conscientização sobre questões sociais relevantes. Os atendimentos dos coletivos permearam por atividades de acolhida, grupos de acompanhamento, ações comunitárias, oficinas com famílias e oficinas pontuais e a partir da avaliação técnica, buscando com essas ofertas ampliar as atividades de interesse da comunidade, qualificando e atendendo ao público da política de assistência conforme o almejado.

As reuniões de planejamento são fundamentais para organizarmos novas propostas, visando dinamizar esses encontros, tornando-os mais lúdicos no sentido de trazer o usuário para perto a partir de momentos interativos de trocas de saberes. Apesar de termos uma boa qualidade e frequência nos planejamentos realizados pelos educadores juntamente com as equipes técnicas, ainda temos enfrentado o desafio de planejar com todos os técnicos, pois muitos ainda não compreenderam que esse fluxo precisa existir antes que a atividade se concretize. A ausência desse planejamento faz com que alguns educadores fiquem sobrecarregados no sentido de ter que lidar com todos os processos da atividade sem o respaldo técnico. Salientamos que essa tratativa está caminhando em reuniões com os pedagogos, coordenação e gerência, com o objetivo de implantar calendários de planejamento para que essa prática se concretize.

A equipe de educadores do programa tem aprimorado seu leque de atividades a partir de pesquisas e formações continuadas ofertadas pela rede de serviços, com o intuito de alcançar outros patamares no que se refere ao atendimento que chega ao usuário. Em função disso, observamos um aumento na produção de materiais gráficos e audiovisuais que têm qualificado a oferta de atividades, através do uso de metodologias ativas. Um ponto a se destacar neste mês, é o volume de sensibilização realizadas tanto nos coletivos quanto nos territórios. A realização dos grupos de acompanhamento é fruto de um intenso trabalho de divulgação e sensibilização, os quais reforçam com os usuários a importância da participação dos mesmos. A partir da divulgação das atividades, temos ofertado espaços de partilha de conhecimentos e vivências significativas, proporcionando momentos de acolhida e convivência social, reiterando o fortalecimento de vínculos comunitários.

Apresentamos também efetivamente os procedimentos referente a ao contato telefônico, buscas ativas/ visita domiciliar e lançamentos de ocorrências no sistema IRSAS pelos educadores e lançamento de ocorrências das oficinas no IRSAS WEB pelos pedagogos, ferramenta esta que apresenta os procedimentos executados juntos aos usuários, mas que ainda não expressão de forma correta os números reais de atendimento. Tal situação já vem sendo tratada pela coordenação e gestão do CRAS. Ressalto que o maior número de lançamentos ocorre pela equipe técnica devido às ocorrências evidenciarem os planejamentos, ações, oficinas, encontros, enfim, procedimentos em conjunto ao programa MOV CRAS.

Referente à produção de lanche, foram atendidas as demandas conforme solicitação das coordenadoras dos CRAS. Ofertados salgados assados de carne, presunto e queijo, frango, calabresa, barrinha de cereal, frutas, biscoitos doces e salgados e bebidas sendo sucos e refrigerante. Tais processo são respeitados a partir do calendário e requisição da coordenação de cada CRAS. As entregas foram efetuadas pelo motorista do programa nas unidades de CRAS ou espaços de referência conforme demandado. Apresentamos que algumas unidades ainda expressam dificuldades em solicitar os lanches de forma assertiva em relação aos atendimentos com os usuários, gerando sobras de lanches ou até falta em determinados espaços por questão de organização dos grupos existentes, bem como cancelamentos inesperados impactando na produção. As situações vêm sendo

pontuada junto às coordenações e gestão do CRAS para avançar com estratégias para minimizar tais situações.

Saliento também as atividades executados pelo motorista do programa, que além de efetuar a entrega dos lanches, está responsável por toda a entrega de materiais pedagógicos para execução dos procedimentos nas unidades, seja na entrega a partir de um calendário programado e entregas eventuais que ocorrem por uma necessidade da unidade de CRAS para urgência de materiais específicos, além de deslocamento da equipe quando necessário atendimento em outra unidade dentro do período.

Finalizamos o mês fazendo um balanço e comparativo nas quantidades de participantes do mês vigente, identificando um aumento gradativo dos coletivos e frisando a realização de atividades com as oficinas do programa. Apesar de algumas dificuldades quanto a referência técnica para acompanhamento das oficinas, destacamos que as atividades desenvolvidas ocorreram a partir da escuta, atendimento ao usuário e acompanhamento pedagógico e que os mesmos têm contribuído de forma positiva na vida das famílias que participam, oportunizando para além de um momento de lazer, um espaço de convivência social, dando a elas acesso à múltiplas habilidades que permeiam o campo do artesanato, esporte e beleza. Informo que ainda nos deparamos com o quantitativo elevado de oficinas pela oficinas em algumas unidades, sendo necessário diversos alinhamento entre as coordenações, pedagogos e gerência para atender de forma eficaz a todas unidades que demandam conforme calendários.

5.1 QUANTIDADES DE PROCEDIMENTOS RELATIVOS A CAPACITAÇÕES, EVENTOS E FORMAÇÕES REALIZADAS NO ANO

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT
02	06	07	04	08	03	08	12	09	07

Capacitações Externas 2023

Procedimento – Evento/Capacitação	Data	Temática	Carga Horária	Participantes da equipe MOV CRAS	Local
Tecendo redes	06/10	Expressões racistas	04h	01	UEL – Universidade Estadual de Londrina
Formação inicial para novos trabalhadores do SUAS	18/10	Estrutura e fluxos da Assistência Social	04h	03	UEL – Universidade Estadual de Londrina
Ciclo de Debates – 3º Encontro	19/10	Violência Sexista	04h	05	Auditório PML – Prefeitura Municipal de Londrina
2º Seminário de Migração e Refúgio	25/10	Participação Social e políticas Públicas: Atuação; Articulações e atendimento aos refugiados, migrantes, apátridas e suas famílias	08h	08	Anfiteatro Cyro Grossi – UEL (universidade estadual de londrina)
2º Seminário de Migração e Refúgio	26/10	Construções coletivas: A importância das organizações e das interculturalidades no atendimento aos refugiados, migrantes, apátridas e suas famílias	04	08	Anfiteatro Cyro Grossi – UEL (universidade estadual de londrina)

Procedimentos Capacitação/ formação Interna 2023

Procedimento - Evento/Capacitação	Data	Temática	Carga Horária	Participantes	Local
-----------------------------------	------	----------	---------------	---------------	-------

Formação sobre a ação Justiça no Bairro	09/10/2023	SESC – Cidadão Coloque sua vida em dia. Atividade Justiça no Bairro	1 hora e 30min	01	EPESMEL SEDE
Visitação Bispo	19/10/2023	Apresentação do Programa Movimenta CRAS na cidade	1 hora	01	EPESMEL SEDE

Considerações:

Participamos de formações, eventos e apresentações das mais diversas ordens e saberes. A valer no contexto social, as capacitações e formações continuadas colaboram fortemente para uma práxis pedagógica efetiva, renovando no campo onírico, reforçando as intenções de trabalho direcionais ao público atendido, contemplando em seu cerne as necessidades basais para um impacto social significativo. Dentre as formações supracitadas, podemos destacar:

TECENDO REDES – Expressões Racistas

Neste mês, no coletivo tecendo redes, o foco das discussões se deu a partir de expressões que são consideradas racistas. A partir daquilo que a sociedade potencializa, destacamos algumas falas que em muitas vezes são colocadas no senso comum e praticadas como se tal prática não tivesse impacto na população que sofre diariamente as consequências do racismo estrutural enraizado na sociedade, este que está implantado em todas as esferas sejam elas políticas, institucionais, sociais, entre outras. O debate foi muito profundo, demonstrando a origem das palavras, que muitas vezes não se tem conhecimento. Entende-se que o material deve ser replicado e difundido para que a prática antirracista nas relações se torne natural. Ainda neste encontro, foi discutido o conceito de racismo recreativo e também os mitos construídos acerca da cultura indígena. Finalizamos com a avaliação de um guia de práticas antirracistas que será usado pela UEL.

Formação Inicial para Novos Trabalhadores do SUAS – Estrutura e Fluxos da Assistência Social

No segundo encontro de formação para novos trabalhadores da assistência social, o objetivo central foi apresentar a estrutura da assistência social, fluxos de atendimento com os usuários, a diferença entre proteção social básica e especial que também se subdividem em média e alta complexidade. No terceiro encontro, trabalhamos a questão da coordenação do Programa Bolsa Família no município de Londrina, transferência de renda e cadastro único, dos quais nos apresentaram regras, fluxos de atendimentos, as divisões de tarefas dentro de seus respectivos serviços e dados diversos. No decorrer do encontro, iniciamos uma atividade conjunta com tarjetas, onde estavam descritos todos os serviços e atendimentos da assistência social, para organizarmos em ordem no quadro, em seguida foi devidamente corrigido e explicado as competências de cada gerência, fechando o encontro com uma avaliação, na qual a turma foi dividida em vários pequenos grupos para avaliar o encontro em questão.

Ciclo de Debates – Violência Sexista

No terceiro encontro do Ciclo de Debates, a temática central foi a Violência Sexista. A capacitação teve início com uma breve recapitulação do encontro anterior, que tratou da Divisão Sexual do Trabalho. Neste novo encontro, a palestrante Nayara explorou questões cruciais relacionadas à violência de gênero. A discussão começou com a definição do que é a violência sexista, destacando que um grupo sofre com essa violência enquanto outro a perpetua. Foi enfatizada a objetificação da mulher pelo patriarcado, que a trata como um objeto ou produto do corpo, associando-a a funções tradicionais, como cuidar dos filhos e produzir leite, o que perpetua as desigualdades de gênero. Ficou evidente que a violência sexista não se limita ao ambiente doméstico e pode ocorrer em qualquer lugar. Além disso, a discussão revelou que o racismo amplia a vulnerabilidade das vítimas.

Foi proposto um exercício em grupo no qual os grupos escolheram três charges e identificaram as situações de violência em cada uma delas. Cada grupo compartilhou suas descobertas, destacando as formas de violência presentes nas charges. Diferentes tipos de violência sexista foram discutidos, incluindo a física, psicológica, patrimonial/financeira, moral e sexual. O encontro também incluiu uma análise das políticas públicas relacionadas à violência sexista e como elas podem contribuir para a prevenção e combate a esse problema. A capacitação se encerrou com uma atividade em grupo na qual planejaram ações relacionadas ao tema da violência sexista, destacando a importância de tomar medidas concretas para enfrentar esse problema.

Em resumo, o terceiro encontro do Ciclo de Debates aprofundou a discussão sobre a violência sexista, abordando sua definição, origens no patriarcado, tipos e o papel das políticas públicas na luta contra esse problema. Além

disso, proporcionou uma análise das charges e a oportunidade de planejar ações práticas para combater a violência de gênero, construindo sobre as discussões iniciadas no encontro anterior sobre igualdade de gênero.

2º Seminário de Migração e Refúgio - Participação Social e Políticas Públicas: atuação, articulações e atendimento aos refugiados, migrantes, apátridas e suas famílias

A primeira mesa redonda, cujo tema foi "Participação Social e construção comunitária na perspectiva dos Conselhos de Direitos", com Andressa Gongora Barbosa, coordenadora da Cáritas - Maringá e presidente do Conselho Municipal dos Direitos dos Refugiados, Migrantes e Apátridas de Maringá, Delegado Claudio Marques Rolin Silva e Rockmyllis Basante Palomo do Conselho Estadual dos Direitos dos Refugiados, Migrantes e Apátridas do Paraná. A primeira fala, de Andressa, foi sobre o CORMA, com a crítica da falta de participação de usuários devido ao horário que ele ocorre, fazendo que não haja migrantes falando por eles mesmos. Ela também ressaltou a necessidade de um fundo de reserva para contratação de agentes comunitários migrantes no conselho. Em seguida, Rockmyllis, do CERMA, iniciou sua apresentação conceituando os termos "migrante, refugiado e solicitante de refúgio", apresentou dados de migrações pelo mundo, no Brasil e no Paraná, e mostrou também o II Plano Estadual de Políticas Públicas para Refugiados, Migrantes e Apátridas do Estado do Paraná. Finalizou sua fala exibindo os atuais desafios da população em situação de migração e refúgio, tais como: barreiras linguísticas; diferenças culturais; dificuldade de acesso à informação e desconhecimento sobre serviços e fluxos de atendimento; desconhecimento sobre seus direitos; desconhecimento das redes de acolhida sobre direitos e vulnerabilidades; inexistência ou fragmentação de redes de apoio familiar ou comunitárias no país de acolhida; dificuldades enfrentadas no processo de deslocamento e chegada ao país; possíveis traumas advindos do processo de deslocamento; possível dificuldade de acesso à regularização documental; medo de deportação.

No período vespertino, a mesa redonda teve o tema "Atuação profissional no atendimento aos Refugiados, Migrantes, Apátridas e suas famílias na promoção, proteção e defesa de seus direitos", e foi composta por Merlina Saudades Ferreira Neira - psicóloga, migrante e membro fundadora da REDEVEN (Rede de Venezuelanos no Brasil) e Hodavias Bibiano Chivinda - Advogado, responsável pela criação do Estatuto Social e formalização jurídica da Associação dos Angolanos de Londrina. Merlina conceitou migração voluntária e involuntária, e apresentou os conceitos norteadores para atendimento dos migrantes, baseados no "Cuidado" e "Proteção". No conceito "Cuidado", é necessário escutar, entender, aceitar e promover, com objetivo de gerar pertencimento, independência, apropriação e integração. Já a "Proteção", compreende mostrar caminhos, compartilhar experiências e analisar o contexto sócio afetivo do migrante. Por último, Hodavias fez sua apresentação expondo o atual cenário jurídico migratório no Brasil, mostrando a legislação migratória brasileira e comparando a situação jurídica do imigrante no Brasil atualmente e no passado.

2º Seminário de Migração e Refúgio - Construções Coletivas: A importância das organizações e das interculturalidades no atendimento aos refugiados, migrantes, apátridas e suas famílias

O segundo dia iniciou com a apresentação dos migrantes da ocupação "Flores do Campo", com apresentação de música e canto do Hino Nacional da Venezuela. Em seguida, foi realizada a mesa redonda sobre o tema "Processos de Construção de Organizações Coletivas à luz da experiência da Associação dos Angolanos de Londrina e importância da interculturalidade no atendimento aos Refugiados, Migrantes, Apátridas e suas famílias - com Aldemiro Vicente Augusto Neves presidente da Associação dos Angolanos de Londrina e José Miguel Silva Ocanto - migrante, graduando em Ciências Sociais (UFMG) e em Psicologia (PUC Minas). José Miguel abordou sobre a migração ser uma condição humana, pois o movimento é inerente ao ser humano, e salientando que os migrantes, segundo a lei, têm os mesmos direitos básicos dos brasileiros.

Foi comentado, para reflexão, qual o perfil dos migrantes socialmente aceitos no Brasil e se o Brasil realmente é um país acolhedor, trazendo dados de que atualmente há mais brasileiros fora do país do que imigrantes dentro do Brasil. Já Aldemiro, compartilhou sobre a Associação dos Angolanos de Londrina, que é uma associação privada, voltada aos interesses da comunidade angolana residente em Londrina, e que tem como objetivo promover o bem-estar e a melhoria da qualidade de vida dos angolanos e londrinenses. Aldemiro também apresentou uma das maiores dificuldades atuais, que é a validação do diploma estrangeiro, e finalizou informando que a Associação também está disponível para outros imigrantes (além dos angolanos).

Encontro "SESC – Cidadão Justiça no BAIRRO"

Recebemos a representante do SESC Norte para apresentar a ação Justiça no Bairro em parceria com o SESC Cidadão que é um programa de responsabilidade social que transforma a vida das pessoas, por meio de atendimentos gratuitos à população de baixa renda, na área jurídica, emissão de documentos, serviços de saúde, assistência social e lazer.

O Justiça no Bairro Sesc Cidadão é realizado nos municípios paranaenses com o apoio de órgãos públicos, universidades, empresas e ONGs, etc. A representante compareceu para passar informações sobre a ação que ocorrerá de 08 a 11 de novembro, bem como divulgar as famílias para que possam ter acesso a atendimento jurídico, informações sobre casamento coletivo e oportunidade para tirar via da carteira de identidade.

Visitação Arcebispo

Recebemos a visita do arcebispo dom Geremias Steinmetz em nossa instituição que teve o intuito de conhecer a obras sociais, dentre elas foi apresentado o Programa Movimenta CRAS - Programa de Ações Complementares de PAIF. Foi possível expor o trabalho que está sendo desenvolvido junto às famílias, comunidade e usuários da política de assistência na perspectiva de prevenção, proteção, reconhecimento de direitos e pertença.

5.2 Ações Com a Equipe de Trabalho

Descrição de Procedimento:	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT
Reuniões pedagógicas	05	05	02	02	05	02	02	03	01	02
Reuniões / Compartilhamento, Técnica / Gerência	36	58	91	52	68	77	85	88	85	78
Reunião com a gestão de parceria da SMAS / Articulações remota	23	19	35	10	16	18	12	00	05	02
Reuniões de planejamento em conjunto com o PAIF - Técnicos, pedagogos e educadores.	144	98	48	47	57	62	58	63	71	69
Número de orientações da equipe pedagógica e coordenação MOV CRAS para educadores e demais colaboradores	102	136	151	138	156	179	167	148	178	159
Discussão de caso / demandas institucionais, plano de trabalho junto a gestão e ADM	23	48	37	11	15	22	17	18	32	26

Considerações: As reuniões com as gerências de CRAS e do programa Movimenta CRAS desempenham um papel fundamental na condução do programa. Essas reuniões permitem a discussão e tomada de decisões sobre as ações a serem implementadas, garantindo a efetividade e o impacto positivo dessas políticas. Além disso, as reuniões proporcionam um espaço para a troca de informações, o compartilhamento de experiências e a construção coletiva de estratégias para atender às necessidades das famílias assistidas, da equipe de trabalho e de todos envolvidos no processo.

Por meio dessas reuniões, é possível identificar as demandas e desafios enfrentados pelas famílias beneficiárias, bem como planejar e antecipar atividades e grupos de trabalho complementares ao Programa de Atenção Integral à Família (PAIF), além de o compartilhar situações desafios a serem superados junto à equipe técnica. Sem essas reuniões, torna-se mais difícil identificar as demandas e desafios enfrentados pelas famílias beneficiárias, bem como planejar e antecipar atividades e grupos de trabalho complementares ao PAIF. Isso prejudica a promoção da autonomia e do empoderamento das famílias, assim como enfraquece o entendimento e articulação da equipe EPESMEL com a equipe PAIF.

É essencial ressaltar que essa condução engajada e alinhada com os tópicos previstos em plano de trabalho, devem culminar em uma condução de um projeto coerente e consolidado, mitigando possíveis ruídos de comunicação, enaltecendo as boas práticas e vislumbrando as possibilidades factuais de ampliações e identificação de demandas reprimidas.

Nas reuniões pedagógicas do mês vigente, foi retomado com a equipe de educadores pautas importantes de extrema relevância para manter os alinhamentos. Entre essas estão pautas administrativas e pedagógicas, as quais em consonância fazem com que nosso processo de trabalho se desenvolva. Hoje temos previsto em calendário dois encontros pedagógicos por mês, que por necessidade da unidade de CRAS às vezes não é concretizado, impactando no efetivo encontro pedagógico para tais processos.

Entretanto, os alinhamentos e orientações aconteceram de forma direta com cada colaborador, sendo coletiva e /ou individualmente constantemente. Reforçamos que a equipe de educadores é diariamente acompanhada e supervisionada. Procedimentos de orientações e encaminhamentos quando não são possíveis de realizá-los presencialmente, são realizadas por meio da ferramenta WhatsApp e também por meio de ligações telefônicas, além de deslocamentos necessários em casos de assuntos mais urgentes (tanto pelos pedagogos quanto pela

coordenação do programa MOV CRAS). A equipe de forma geral tem evoluído profissionalmente a cada mês que passa e nosso objetivo enquanto programa é aprimorar cada vez mais a qualidade do atendimento ofertado ao usuário, garantindo minimamente a proteção social.

6. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE EXECUÇÃO

METODOLOGIA – PLANO DE TRABALHO

A proposta metodológica está no processo de desenvolvimento a partir da contextualização da natureza do Programa de Ações Complementares do PAIF, que tem por foco a qualificação das ações do PAIF, da característica do público, primando pela proteção, prevenção e promoção dos usuários atendidos. Observamos os objetivos do Programa de Ações Complementares do PAIF, Plano de Trabalho vigente e as Orientações técnicas, permeando por prestar atendimento à família, considerando também às desproteções, visando identificar vulnerabilidades e atuar sobre elas.

A metodologia permeará três dimensões estratégicas:

A política: que está vinculada à noção de cidadania, de afirmação da democracia, de reconhecimento do papel ativo das pessoas nas decisões sobre o que concerne a suas vidas e, portanto, os projetos e ou percursos pedagógicos oportunizarão vivências que auxiliarão nas tomadas de decisões, a consciência coletiva e a construção de estratégias de resistência frente às situações de desproteção social.

A educativa: Pois os espaços coletivos serão integrados de aprendizagem aberta, de construção de novos conhecimentos, onde as pessoas aprenderão umas com as outras, ampliando o universo informacional e onde a investigação sobre o real tem um papel essencial.

A Pedagogia de projetos: O trabalho também será realizado por meio da pedagogia de projetos que reconhece que todo o processo deve ser construído coletivamente entre facilitadores e comunidade.

As intervenções ocorrem a partir da leitura territorial, de levantamento de um problema com o grupo, e da definição das ações a serem desenvolvidas, no intuito de percorrer um percurso com início, meio e fim. As ações estão sendo planejadas, dialogadas e implicada com a leitura da realidade do território e das pessoas que ali vivem, com foco no protagonismo do sujeito que estará no centro do processo.

Os atendimentos, intervenções, ações e atividades, seja ela individual ou coletiva, se dará do planejamento, articulação e estruturado ao fluxo e processo metodológicos adequados ao público atendido, com ênfase no objetivo do programa, dispondo de estratégias das diversas linguagens, como: Teatro, Jogos e Brincadeiras, Esporte, Dança, Música e Arte, Auto Cuidado, Diálogo, Poesia falada, Habilidades de expressão, manual, entre outros e em diferentes equipamentos e espaços da cidade, voltadas ao público atendido pela Política de Assistência Social de Londrina.

Serão desenvolvidos espaços de apresentação do desenvolvimento dos trabalhos, bem como resultado e finalização de projetos executados de forma a partilhar nos grupos, na comunidade e com os familiares, inclusive nas ações comunitárias, espaços de exposição ou outros espaços das comunidades. Os projetos pedagógicos serão desenvolvidos em períodos de curto, médio e longo prazo.

As ações complementares são desenvolvidas por Educadores Sociais que executarão no campo metodológico, atividades arte-educativas, desenvolvidas a partir de linguagens lúdicas, esportivas, culturais, de cidadania e atividades ocupacionais, entre outros, para oportunizar novas vivências que enriqueçam o universo informacional, dos diferentes membros das famílias, nos seus diferentes ciclos de vida: crianças, adolescentes, adultos e idosos, com foco na convivência social, no fortalecimento de vínculos e no protagonismo.

Dentro do Serviço de Proteção e de Atendimento Integral à Família, as ações serão e já estão sendo executadas nos diversos territórios do município de Londrina nas áreas de abrangência dos CRAS, voltado à socialização e participação comunitária, com caráter preventivo e proativo, promovendo uma educação para a cidadania, o sentimento de pertença com vistas ao desenvolvimento integral, das potencialidades, o fortalecimento dos vínculos comunitário, estimulando a capacidade reflexiva, crítica, orientar e auxiliar na construção e reconstrução de suas vivências na família, comunidade e na sociedade, contribuindo para o processo de formação de sua identidade pessoal e de cidadão.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DO MÊS DE OUTUBRO

A atuação em grupos atendidos na política de assistência social envolveu, ao longo do mês de outubro, a utilização de diversas linguagens de atividades, que desempenham um papel fundamental na promoção do bem-estar e no desenvolvimento das pessoas. Cada uma dessas linguagens proporcionou benefícios específicos e contribuiu de maneira única para o alcance dos objetivos da assistência social. Neste contexto, é crucial compreender a importância e os benefícios de cada uma dessas linguagens:

A roda de conversa é uma estratégia fundamental na política de assistência social, pois promove a interação social, a troca de experiências e a conscientização sobre questões de direitos e outros tópicos relevantes. A roda de conversa facilita a interação entre os participantes, criando um ambiente de diálogo aberto e inclusivo. Isso é essencial, pois a interação social fortalece o senso de comunidade e reduz o isolamento social, promovendo o bem-estar emocional dos participantes. Além disso, a roda de conversa contribui para a conscientização dos participantes sobre direitos e deveres que são importantes. A conscientização é um passo fundamental para capacitar as pessoas a tomar decisões informadas e se envolver ativamente em questões que afetam suas vidas. Através do diálogo promovido pela roda de conversa, os participantes têm a oportunidade de questionar, refletir e tomar decisões mais informadas. Isso está alinhado com a ideia de emancipação por meio da educação, permitindo que as pessoas desempenhem um papel ativo em suas vidas e comunidades.

A utilização da linguagem audiovisual na política de assistência social ofereceu uma plataforma poderosa para a educação, a sensibilização e o engajamento dos usuários. Esta abordagem apresenta impactos positivos substanciais em suas vidas, por se tratar de uma linguagem acessível e envolvente. Ela permite a transmissão de informações de maneira vívida e atrativa, tornando-a eficaz na educação e conscientização. Através de elementos visuais e sonoros, como vídeos e apresentações multimídia, a linguagem audiovisual foi capaz de transmitir conceitos de forma mais eficaz do que apenas texto ou palestras. Isso é particularmente valioso quando se abordam questões complexas, como temas políticos e sociais, pois as imagens e os sons podem evocar emoções e facilitar uma compreensão mais profunda. Isso está de acordo com as descobertas de pesquisadores da educação, como Mayer (2001), que destacam a importância da multimídia na aprendizagem eficaz. Além disso, a linguagem audiovisual permite uma abordagem mais inclusiva e versátil. Ela pode ser adaptada para atender às necessidades de diferentes públicos, considerando a diversidade de estilos de aprendizagem e capacidades cognitivas. Isso é particularmente valioso na política de assistência social, onde os participantes podem ter diferentes níveis de alfabetização e acesso à educação formal. A linguagem audiovisual oferece uma maneira de superar barreiras linguísticas e culturais, tornando a informação mais acessível a uma variedade de pessoas.

A linguagem musical desempenhou um papel significativo nas atividades do Programa Movimenta CRAS ao longo do mês, gerando impactos positivos notáveis na vida dos usuários. Por se tratar de uma linguagem universal que transcende barreiras culturais e linguísticas, ela tem o poder de evocar emoções e criar conexões profundas com as pessoas, independentemente de sua origem ou contexto. Essa universalidade da música torna-a uma ferramenta valiosa na assistência social, uma vez que pode servir como um meio de expressão e comunicação para indivíduos que talvez tenham dificuldades em se expressar verbalmente. Além disso, a música é conhecida por seu impacto positivo no bem-estar emocional. Ela tem o poder de influenciar áreas do cérebro relacionadas à recompensa, emoção e vínculo social. Isso significa que a música pode contribuir para a melhoria do humor, redução do estresse e promoção do sentimento de pertencimento a um grupo. Esse impacto na saúde emocional configura uma importância mais relevante quando falamos do público atendido na política de assistência social, onde os usuários frequentemente enfrentam desafios emocionais e psicológicos. A utilização da linguagem musical também promoveu a coesão do grupo (mocinhas da cidade). O ato de fazer música juntos, através do canto, criou uma sensação de união e colaboração. Isso pode fortalecer os laços entre os participantes, promovendo um ambiente de apoio e solidariedade. Além disso, a música auxilia nas questões do estresse e as pressões da vida cotidiana viabilizando uma oportunidade de se desconectar de preocupações, permitindo que os usuários relaxem e recarreguem suas energias, relatos dos próprios usuários.

A prática do artesanato, que pode envolver sublinguagens como pintura em pano de prato, costura, bordado, crochê, entre outros. Em primeiro lugar, o artesanato envolveu o desenvolvimento de habilidades práticas, como costura, bordado, crochê, pintura em pano de prato, bordado em chinelos, artesanato em caixinhas de mdf, chaveiros em feltro, entre outros. Ao aprender a criar objetos artesanais usando essas técnicas, os usuários adquirem competências que podem ser úteis em diversas áreas da vida. Isso pode incluir habilidades de reparo, reforma e reparos em roupas e decoração de interiores, além de promover a autonomia em relação à confecção de itens úteis para o cotidiano. Além disso, o artesanato promove a criatividade. A criação de objetos artesanais, seja através da pintura em pano de prato, bordado, costura ou crochê, permite que os usuários explorem sua expressão criativa, escolhendo cores, padrões e materiais que expressam sua individualidade e imaginação. Isso é particularmente importante na assistência social, onde a promoção da auto expressão e da autoestima é fundamental para o bem-estar dos usuários. Mesmo não sendo o foco das nossas propostas, o artesanato também desempenha um papel na autonomia financeira. A capacidade de criar produtos artesanais, como peças de crochê, roupas costuradas à mão, itens decorativos ou pinturas em pano de prato, pode ser uma fonte de renda adicional para os usuários. A partir dos conhecimentos, orientamos os serviços que auxiliem na capacitação específica das habilidades e forma de compreender o trabalho autônomo. Isso não apenas contribui para a autonomia financeira, mas também promove a confiança e o empreendedorismo.

Uma característica notável do artesanato é a capacidade de induzir estados de fluxo. A ideia de fluxo está alinhada com os princípios discutidos por Mihaly Csikszentmihalyi em seu livro "Flow: The Psychology of

Optimal Experience" (1990). Isso ocorre quando os usuários estão profundamente envolvidos em sua atividade artesanal, como o crochê, a costura, o bordado ou a pintura em pano de prato, e o tempo parece desaparecer. Durante esses momentos, a concentração é máxima, proporcionando satisfação pessoal e um alívio temporário do estresse e das preocupações. Esse estado de fluxo é benéfico para a saúde mental e emocional dos usuários, proporcionando momentos de alegria e relaxamento. Em resumo, a prática do artesanato tem se mostrado uma técnica valiosa dentre as atividades desenvolvidas no programa Movimenta CRAS. Ela promove o desenvolvimento de habilidades práticas, a criatividade, vistas à autonomia financeira e estados de fluxo que proporcionam satisfação pessoal além da convivência e participação social e comunitárias.

Outra linguagem que tem se mostrado eficaz na busca pela emancipação e ampliação do universo informacional dos usuários da política de assistência social no município de Londrina, atendidos via programa Movimenta CRAS, é a análise crítica de filmes (CineCRAS). Importante ressaltarmos inicialmente que os filmes têm o poder de contar histórias de maneira envolvente e acessível. Eles podem abordar questões sociais complexas de uma forma que ressoa com o público. Por meio dos grupos de CineCRAS, os usuários podem explorar e compreender essas questões de forma mais profunda, pois as obras cinematográficas oferecem uma representação visual e emocional que pode ser mais impactante do que outros meios de comunicação. Além disso, a análise crítica de filmes estimula o pensamento crítico. Ao desafiar os espectadores a examinar e questionar as mensagens e narrativas apresentadas em filmes, essa prática promove a reflexão e a análise cuidadosa beneficiando os usuários, os quais podem desenvolver habilidades críticas para avaliar informações e tomar decisões informadas. Ainda nos grupos de CineCRAS fornecendo assim um espaço seguro para discutir questões sensíveis. Os filmes muitas vezes abordam tópicos difíceis, como pobreza, desigualdade, discriminação e outros desafios sociais. Essa abordagem permitiu que os usuários compartilhassem suas perspectivas, experiências e preocupações de uma forma qualificada e solidária.

Durante o mês de outubro, as atividades de expressão corporal foram planejadas e realizadas a contento com impactos positivos significativos na vida dos usuários. As práticas de dança, alongamento e exercícios funcionais, promoveram momentos de saúde física, participação cidadã, estreitamento de laços sociais e comunitários, bem como variadas outras seguranças sociais previstas nos cadernos PAIF. Além disso, as atividades de expressão corporal tiveram um impacto positivo na saúde mental. O exercício físico é conhecido por liberar endorfinas, substâncias químicas que promovem sentimentos de bem-estar e felicidade. Ao se envolverem em atividades como a dança, os participantes puderam experimentar uma melhoria em seu estado de espírito e na gestão do estresse, rompendo ciclos de rotinas exaustivas e desgastantes. A prática regular de atividades físicas também está associada à redução do risco de depressão e ansiedade. Isso ocorre porque o exercício físico ajuda a regular os níveis de neurotransmissores no cérebro, como a serotonina, que desempenha um papel fundamental na regulação do humor. Portanto, as atividades de expressão corporal não apenas promoveram a saúde mental, mas também foram uma estratégia eficaz na prevenção de problemas de saúde mental, que são preocupações crescentes na sociedade atual. Além disso, a expressão corporal, como dança e alongamentos, promoveu a interação social e o senso de comunidade. Participar de aulas em grupo viabilizou uma oportunidade para os usuários se conectarem, compartilharem experiências e construir relacionamentos. Isso foi e tem sido essencial para combater o isolamento social identificado em algumas usuárias.

Ainda no referido mês, o autocuidado desempenhou um papel vital na realização das atividades do Programa. Ele englobou ações que visaram manter a saúde física e mental, o que foi crucial para a qualidade de vida. Práticas como skincare e design de sobrancelhas não apenas melhoraram a aparência externa, mas também promoveram a autoestima e a confiança, contribuindo para um maior bem-estar emocional. O autocuidado, portanto, não foi apenas um ato superficial, mas um investimento na saúde e na felicidade pessoal durante o mês de outubro. Além disso, a busca pela estética e pela beleza, como sugerido por Sontag (*Sobre a Fotografia*; 1977), esteve intrinsecamente ligada ao autocuidado. Cuidar de si mesmo envolveu não apenas a manutenção da saúde, mas também o cultivo de uma imagem e autoimagem positivas. Isso foi particularmente importante na política de assistência social em outubro, onde os usuários puderam enfrentar desafios emocionais e de autoestima devido às suas circunstâncias. A busca pela beleza e pelo autocuidado ajudou a restaurar um senso de dignidade pessoal e autovalorização. Além disso, as oficinas ofereceram um espaço para o relaxamento e o alívio do estresse. O ato de cuidar de si mesmo, seja através de uma rotina de skincare ou de uma sessão de design de sobrancelhas, foi terapêutico. Elas permitiram que os usuários se desconectassem das pressões do mundo exterior e se concentrassem em si mesmos, promovendo momentos de paz e relaxamento.

No mês de outubro, a jardinagem comunitária representou uma linguagem deveras relevante para a vinculação dos usuários e despertar o sentimento de pertença social e comunitária. Primeiramente, a jardinagem comunitária fortaleceu a coesão social de maneira notável. Ao se unirem para cuidar de um jardim compartilhado, os participantes não apenas se dedicaram à manutenção do espaço, mas também construíram laços sociais mais sólidos. A interação frequente e a cooperação necessária para a jardinagem promoveram um senso de comunidade, onde os envolvidos se apoiaram mutuamente. A jardinagem comunitária proporcionou um ambiente propício para estabelecer relacionamentos e conexões significativas. Nas cidades, muitas vezes, a escassez de espaços verdes e o contato direto com a natureza podem ter um impacto negativo no bem-estar emocional das pessoas. A prática da jardinagem em um ambiente comunitário proporcionou a oportunidade de se reconectar com a natureza. Os benefícios terapêuticos de estar ao ar livre, colocar as mãos na terra e testemunhar o

crescimento das plantas foram amplamente reconhecidos. A referida linguagem ainda funcionou como uma forma prática de educação ambiental. Os participantes adquiriram conhecimento sobre o ciclo de vida das plantas, as estações do ano, a biodiversidade e a importância da conservação. Isso promoveu a conscientização ambiental e incentivou práticas mais sustentáveis. Em um mundo onde as preocupações ambientais se tornaram cada vez mais urgentes, essa educação prática foi inestimável.

Também no mês de outubro, houve a exploração de uma temática que não se configura como linguagem, porém, demonstrou fortes impactos positivos substanciais para a vida dos usuários. A análise da história de vida foi uma ferramenta valiosa para promover a autorreflexão e a compreensão do próprio desenvolvimento ao longo da vida. Ao incentivar os usuários a traçarem suas jornadas pessoais por meio da metodologia de linha do tempo, eles tiveram a oportunidade de se reconectar com experiências passadas, desafios superados e conquistas alcançadas. Isso não apenas promoveu a autorreflexão, mas também permitiu que os indivíduos avaliassem seu crescimento e desenvolvimento pessoal ao longo dos anos. A linha do tempo da história de vida foi uma ferramenta eficaz para lidar com eventos traumáticos ou desafiadores. Ao visualizarem esses momentos no contexto mais amplo de suas vidas, os usuários puderam ganhar uma perspectiva mais clara e entender como essas experiências moldaram quem eles eram naquele momento. Isso foi especialmente valioso nas oficinas de skincare, grupos de acompanhamento com rodas de conversa e oficinas de crochê com objetivos de socialização, diálogos e reflexões.

A metodologia da linha do tempo também facilitou a comunicação e o compartilhamento de histórias entre os membros do grupo. À medida que os usuários compartilharam suas jornadas de vida, criaram um ambiente de apoio e compreensão mútua. Isso fortaleceu os laços comunitários, ajudou a reduzir o isolamento e promoveu um senso de pertencimento. Outro benefício foi a promoção da autoestima e da resiliência. Ao reconhecerem suas realizações e superações ao longo do tempo, os usuários puderam fortalecer sua autoestima e autoconfiança. Eles perceberam que tinham a capacidade de superar desafios e alcançar metas, o que foi essencial para o bem-estar emocional.

O teatro também desempenhou um papel fundamental nos grupos realizados no mês de outubro no programa Movimenta CRAS, estimulando a criatividade e a confiança interpessoal das usuárias atendidas. Ao participarem de atividades teatrais, os usuários foram incentivados a explorar sua imaginação, experimentar novos papéis e perspectivas, e desenvolver suas habilidades de comunicação. Isso não apenas promoveu o desenvolvimento pessoal, mas também ajudou os participantes a se expressarem de maneira mais eficaz em suas interações sociais. A linguagem teatral promoveu a empatia e a compreensão das experiências dos outros. Quando os usuários assumiram papéis e interpretaram personagens, foram desafiados a entender as motivações e perspectivas diferentes. Isso os incentivou a desenvolver empatia e a reconhecer as complexidades das vidas das outras pessoas. Em um contexto de assistência social, onde a compreensão e a empatia são essenciais, o teatro se tornou uma ferramenta valiosa para promover a conexão e o apoio mútuo entre os usuários. Outro benefício foi a construção de confiança e autoestima. A oportunidade de se apresentar, mesmo que fosse em um ambiente de grupo, foi uma experiência poderosa. Os usuários ganharam autoconfiança ao superarem o medo do julgamento e ao receberem o apoio de seus colegas. Isso fortaleceu a autoestima e a crença em suas próprias capacidades. Podemos ainda analisar que houve a promoção da criatividade e a resolução de problemas. Os usuários foram desafiados a encontrar soluções criativas para os desafios apresentados nas dinâmicas e peças teatrais. Isso os incentivou a pensar de forma inovadora e a aplicar essa habilidade na resolução de problemas do dia a dia.

7. Descrição dos procedimentos

7.1 PRODUÇÃO MATERIAL OUTUBRO:

- Preenchimento das Planilhas no DRIVE:
 - Planilha de relatório diário
 - Planilha de solicitação de material pedagógico
 - Planilha gestão de pessoal
 - Planilha de relatório de atendimento
 - Planilha e logica de envio de lanches
 - Planilha e logica de envio de materiais pedagógicos
- Preenchimento Ata de Reunião
- Preenchimento Pasta de Atividade pedagógica
- Preenchimento Pasta de materiais de apoio / Estudo
- Organização da sala de reuniões com papel kraft e papel adesivo para uso das crianças – NORTE A
- Preparação da mesinha de criança com E.V.A e papel Contact. – NORTE A
- Criação de planners para a recepção e sala de atividades. – NORTE A
- Produção do molde de Jogo Americano para oficinas de outubro e novembro. – NORTE A

- Organização do calendário de novembro durante o período de férias. – NORTE A
- Elaboração de convite no Canva para a oficina de Abayomi. – NORTE A
- Produção de planners em papel craft para quatro salas de atendimento. – NORTE A
- Recebimento e realocação de três armários da prefeitura. – NORTE A
- Organização do espaço de crianças na sala de oficinas. – NORTE A
- Reorganização das cadeiras e mesas da sala de reuniões para a sala do cadastro único. – NORTE A
- Organização dos espaços das salas técnicas e da sala de reuniões. – NORTE A
- Preparação das salas e convites para a oficina de tiara. – NORTE A
- Organização da sala para a oficina de Abayomi. – NORTE A
- Estudo dos documentos MOVCRAS - PAIF - CRAS - PAEF e Plano de trabalho.
- Auxílio na organização da exposição sobre migrantes. – NORTE A
- Preparação do espaço para a nova educadora e do armário de materiais. – NORTE A
- Organização das demandas para a semana. – NORTE A
- Pesquisa de referências e produção de mural de colagem artística para empoderamento negro na oficina de Abayomi. – NORTE A
- Pesquisa de material acessível para atividades de Natal e planejamento de futuras oficinas para novembro/dezembro. – NORTE A
- Leitura do planejamento da educadora Fernanda para a oficina de suplá. – NORTE A Preparação da sala com auxílio da técnica Tamires para a oficina de alongamento. – NORTE A
- Acompanhamento do grupo e preparação do lanche com auxílio da técnica Tamires. – NORTE A
- Contagem, separação e organização de kits para entrega às usuárias e seus dependentes. – NORTE A
- Pesquisa de referências e testes de atividades para grupos. – NORTE A
- Conferência de materiais recebidos do Crás. – NORTE A
- Início do processo de organização dos armários devido à chegada de novos materiais. – NORTE A
- Escrita de planejamento para grupos de acompanhamento nos territórios 3 e 1.- SUL A
- Pesquisa e fabricação de jogos de tabuleiro de origem africana, incluindo "Shisima," "Fanorona," e "Tsoo Yematatu" para uso em um encontro de Grupo Temático em 11/10. - SUL A
- Concepção e diagramação de mosquitinhos para sensibilização em atividade temática. - SUL A
- Produção de mosquitinhos para entrega de convites e organização de materiais para oficina no período vespertino. - SUL A
- Separação de kits de pintura facial e referências para pintura. - SUL A
- Correção e preenchimento de relatórios diários, elaboração de planejamentos de atividades e outros instrumentais. - SUL A
- Organização do espaço após a última ação. – CENTRO A
- Confecção do flyer para o evento de 24/10 no CRAS Centro A. – CENTRO A
- Elaboração do flyer com as datas do grupo de acompanhamento do T3. – CENTRO A
- Organização da brinquedoteca e adição de mais decorações à parede. – CENTRO A
- Criação do flyer para a rua de recreio a ser impresso e divulgado. – CENTRO A
- Desenvolvimento do flyer para o grupo de acompanhamento do T1 a ser impresso e divulgado. – CENTRO A
- Elaboração de flyers com avisos das datas dos encontros do grupo. – CENTRO A
- Produção do relatório mensal. – CENTRO A
- Realizou-se pesquisa de filmes para o Cine CRAS.
- Anexo de fotos de atividades no drive do CRAS e enviadas para o grupo de WhatsApp do MovCRAS.
- Foram produzidos flyers de divulgação e convites para as atividades do CRAS, incluindo oficinas de brincadeiras de rua, crochê com fio de malhas, CineCRAS e oficina de empregabilidade.
- Reconstruído caderno informativo do BPC. Destinado à entrega na oficina de 06/10.
- Correção do planejamento da oficina de brincadeiras de rua e planejamento do CineCRAS em 05/10.
- Produção de flyers informativos relacionados ao Outubro Rosa.
- Pesquisa dos IRSAS dos usuários que participaram do CineCRAS em 05/10.
- Convite para a oficina de dança com aicineira Ana
- Finalização dos detalhes do Outubro Rosa, incluindo laços de EVA e a decoração da recepção.
- Montagem dos saquinhos de doces que seriam entregues às crianças no dia da oficina foi iniciada e posteriormente finalizada em 11/10.
- Convite para a oficina de artesanato do T4 foi criado no Canva, e o material dos slides para a acolhida do Bolsa Família foi corrigido e impresso. Os convites para as atividades programadas no CRAS também foram recortados e preenchida a planilha de entrega de passes com os dados dos documentos faltantes.
- Lista de presença dos usuários no drive do CRAS foi preenchida com informações dos IRSAS e outros dados.
- Lista de presença com os IRSAS dos usuários que participaram da atividade no CEPAS em 11/10 foi finalizada.
- Convite para a oficina de chaveiro em 01/11 no CAVA foi feito.
- Convite para a ação comunitária em 31/10 foi iniciado.
- Pesquisa de imagens e logos dos benefícios apresentados nas acolhidas foi realizada para montar uma dinâmica de acolhida.
- Material para a oficina, incluindo slides, cartilhas e um modelo de currículo, foi separado, conferido e montado.
- Fotos de atividades foram selecionadas e anexadas ao drive do CRAS, organizadas por datas e oficinas. O

relatório mensal do MovCRAS foi revisado e finalizado.

- Convites para oficinas de biscuit, ação comunitária e atividades planejadas para outubro e novembro foram produzidos no Canva. Os convites foram impressos, recortados e colocados na recepção.
- Montagem de saquinhos de doces para a ação comunitária.
- Letreiros em EVA com a escrita "Ação Comunitária: Saúde e Lazer - CRAS Centro B" foram confeccionados.
- Organização da ação / arco foi produzido e colocado na entrada do CRAS. As salas foram decoradas com balões, a mesa foi organizada para lanches, e a sala de jogos foi montada, incluindo a instalação do data show.
- Pesquisa de filmes para o Cine CRAS foi realizada - CENTRO B.
- Anexamos fotos de atividades no drive do CRAS e as enviamos para o grupo de WhatsApp do MovCRAS - CENTRO B.
- Produzidos flyers de divulgação e convites para as atividades do CRAS, incluindo oficinas de brincadeiras de rua, crochê com fio de malhas, CineCRAS e oficina de empregabilidade - CENTRO B.
- Planejamento da oficina de brincadeiras de rua foi corrigido, e o planejamento do CineCRAS em 05/10 foi montado - CENTRO B.
- Produção de flyers informativos relacionados ao Outubro Rosa - CENTRO B.
- Convite para a oficina de artesanato do T4 foi criado no Canva, e o material dos slides para a acolhida do Bolsa
- O material para a oficina, incluindo slides, cartilhas e um modelo de currículo, foi separado, conferido e montado - CENTRO B.
- Produção de material para o encontro do PMTR - T6 - LESTE.
- Ambientação de espaço - Outubro Rosa - LESTE.
- Produção de material para o encontro do PMTR - T4 - LESTE.
- Produção de material para o encontro do PMTR - T7 - LESTE.
- Produção de material para o encontro do PMTR - T1 - LESTE.
- Ambientação da unidade em colaboração ao mês de campanha Outubro Rosa (CRAS Norte B);
- Produção de CARDS para encontro com beneficiários do Programa Bolsa Família (CRAS Norte B);
- Produção de material escrito para a exposição "Sobre Humanos e Flores" (CRAS Norte B);
- Montagem ensaio da exposição "Sobre Humanos e Flores" (CRAS Norte B);
- Montagem definitiva da exposição "Sobre Humanos e Flores" (CRAS Norte B);
- Produção de flyers de divulgação das atividades do mês de outubro (CRAS Oeste A);
- Montagem de painel para divulgação das atividades de outubro (CRAS Oeste A);
- Revitalização de quadro negro danificado pela chuva para uso como mural de recados (CRAS Oeste A);
- Finalização de vasos produzidos por usuárias para atividade Jardim Alegre (CRAS Oeste A);
- Finalização de vasos produzidos para os adolescentes para a atividade Jardim Alegre (CRAS Oeste A);
- Produção de flyer de divulgação da atividade Jardim Comunitário (CRAS Oeste A);
- Produção de material audiovisual de retrospectiva da unidade Oeste A (CRAS Oeste A);
- Pintura e decoração de caixas de madeiras a serem utilizadas no Jardim Comunitário (CRAS Oeste A);
- Produção de caixinhas para o grupo Força da Mulher (T1) (CRAS Oeste A);
- Produção de material para o evento "Cuidando de Quem Cuida" (CRAS Oeste A);
- Produção de sabonetes teste para aplicar nas próximas oficinas (CRAS Oeste A);
- Produção de flyers informativos das atividades de novembro (CRAS Oeste A);
- Produção de flyer para sensibilização em grupo (CRAS Oeste B);
- Produção e organização da proposta para grupo de homens (CRAS Oeste B);
- Produção de cartilha do Programa Bolsa Família (CRAS Oeste B);
- Estudo de materiais e pesquisas para construção de proposta de planejamento (CRAS Oeste B);
- Produção de flyers de divulgação das oficinas de artesanato, capoeira e zumba (CRAS Oeste B);
- Sistematização de proposta para oficinas e acolhidas (CRAS Oeste B);
- Organização de materiais para oficina de artesanato (CRAS Oeste B);
- Produção de material físico para acolhida do território 3 (CRAS Oeste B);
- Produção de emocionômetro para finalização de grupos (CRAS Oeste B);
- Organização de fotos para postagem nas redes (CRAS Oeste B);
- Elaboração de flyer para as atividades de outubro (CRAS Sul B);
- Escrita de planejamento para grupo de acompanhamento do território 4 (CRAS Sul B);
- Organização dos materiais (CRAS Sul B);
- Preparação de atividade para contação de história (CRAS Sul B);
- Produção e pintura de banner/lona para ação comunitária de novembro (CRAS Sul B);
- Produção de flyer de divulgação do evento "Expo CRAS" (CRAS Sul B);
- Construção de projeto para "Expo CRAS" (CRAS Sul B);
- Atualização da planilha de inventário (CRAS Sul B);
- Escrita do planejamento do coletivo Piquenique das Poderosas (CRAS Sul B);
- Escrita do planejamento para grupo de mulheres da unidade Oeste A (CRAS Sul B);
- Produção de flyer de divulgação das atividades de novembro (CRAS Sul B);
- Produção de placas para exposição na ação comunitária (CRAS Sul B);
- Produção de flyer para ação comunitária "Movimenta CAFEZAL" (CRAS Sul B);
- Produção de Flipchart sobre BPC, Programa Bolsa Família e passe livre (CRAS Sul B);

- Escrita de resumos para uso na mostra de projetos (CRAS Sul B);
- Produção de mapa da Terra Indígena do Apucarantina (CRAS Rural);
- Produção de flyers de divulgação para grupos de Paiquerê e Vila das Orquídeas (CRAS Rural);
- Produção de flyers de divulgação de oficinas do mês de outubro (CRAS Rural);
- Produção de linha do tempo para atividade em grupo de acompanhamento (CRAS Rural);
- Escrita de planejamento da oficina de Bordado Livre (CRAS Rural);
- Produção de material gráfico com critérios do Programa Bolsa Família (CRAS Rural);
- Digitalização da tradução para Kaingang de panfleto de divulgação de benefícios do CRAS (CRAS Rural);
- Produção de flyer de divulgação para grupo de acompanhamento em Lerroville (CRAS Rural);
- Produção de flyer de divulgação para grupo de acompanhamento no Eli Vive 1 e 2 (CRAS Rural);
- Produção de flyers de divulgação dos grupos de acompanhamento do território 6 (CRAS Rural);
- Atualização de listas de usuários do território 4 (CRAS Rural);
- Leitura do plano de planejamento do território 6 (CRAS Rural);
- Atualização de planner mensal com as atividades da unidade (Todos);
- Produção e atualização da planilha de relatório diário (Todos);

Indicadores de Processos**7.2 Quantidade de atividades coletivas (oficinas/grupo de acompanhamento) realizadas por CRAS.**

CRAS NORTE A				
Procedimento / Grupo	Quantidade De Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / Justificativa	Local E Ref. Técnica
Oficina	10	Direitos Socioassistenciais E Intergeracional	Direito E Participação Cidadã	Cras Norte A - Soraya
Oficina	05	Expressão Corporal	Direito E Participação Cidadã	Cras Norte A - Meire
Oficina	18	Artesanato	Direito E Participação Cidadã	Cras Norte A - Anaelize/Nelma
Oficina	10	Artesanato	Direito E Participação Cidadã	Cras Norte A - Sem Referência
Grupos Diversos	12	Artesanato	Direito E Participação Cidadã	Cras Norte A - Tamires
Oficina	06	Artesanato	Direito E Participação Cidadã	São Jorge - Viviane
Oficina	15	Artesanato	Direito E Participação Cidadã	Cras Norte A - Meire
Oficina	10	Expressão Corporal	Direito E Participação Cidadã	Cras Norte A - Anaeliza

Oficina	08	Direito Ao Lazer	Direito E Participação Cidadã	Norte A - Rosângela
Oficina	12	Direito, Cultura E Participação Cidadã	Direito E Participação Cidadã	Norte A - Joelma
Oficina	10	Expressão Corporal	Direito E Participação Cidadã	Norte A - Tamires E Maria José

CRAS NORTE B

Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta / Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Ref. Técnica
Oficina ICC (T7) – Identidade, Cultura e Cidadania	71	Conclusão do depoimento para exposição “Sobre Humanos e Flores”	Direito e participação cidadã	Ocupação Flores do Campo Técnica: Patrícia
PMTR Warta	08	Debate acerca do Outubro Rosa (roda de conversa)	Direito e participação cidadã	Centro Catequético Técnica: Lívia
Grupo Mocinhas da Cidade (T4)	16	Ensaio de repertório	Direito e participação cidadã	Centro Comunitário Novo Amparo Técnica: Carmem
Grupo de Acompanhamento (T7)	42	Plantão de dúvidas acerca de critérios e condicionalidades do Programa Bolsa Família	Direito e participação cidadã	Ocupação Flores do Campo Técnica: Patrícia
PMTR (T7)	14	Exibição e debate acerca do filme: Acorda Raimundo!	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Patrícia
PMTR (T2)	20	Debate acerca do Outubro Rosa (roda de conversa)	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Lívia
PMTR (T7)	12	Exibição e debate acerca do filme: Acorda Raimundo!	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Patrícia
Grupo Mocinhas da Cidade (T4)	08	Ensaio de repertório	Direito e participação cidadã	Centro Comunitário Novo Amparo Técnica: Carmem
Grupo de acompanhamento (T7)	37	Plantão de dúvidas acerca de critérios e condicionalidades do Programa Bolsa Família	Direito e participação cidadã	Ocupação Flores do Campo Técnica: Carmem
PMTR (T1)	07	Debate acerca do Outubro Rosa (roda de conversa)	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnicos: Fabrício e Lígia

Grupo Adolescer	03	A família e o diálogo sobre sexualidade na adolescência	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Michele G.
PMTR (T1)	06	Debate acerca do Outubro Rosa (roda de conversa)	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnico: Fabrício
PMTR (T4)	22	Debate acerca do Outubro Rosa (roda de conversa)	Direito e participação cidadã	Centro Comunitário Novo Amparo Técnica: Carmem
PMTR (T5) – Violim	06	Exibição e debate sobre o filme: Mundo Possível Reflexões sobre igualdade de gênero	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Michele G.
Grupo Mocinhas da Cidade (T4)	25	Ensaio de repertório	Direito e participação cidadã	Centro Comunitário Novo Amparo Técnica: Carmem
Grupo de Mães (T3)	05	Debate acerca do Outubro Rosa (roda de conversa)	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Michele G.
Oficina SCFV (todos os territórios)	09	Orientações acerca dos fluxos relacionados aos SCFV	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Lígia
Grupo de Horta em Vasos	03	Plantas Alimentícias Não Convencionais	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Lígia
Grupos de Homens	07	Debate sobre a campanha Outubro Rosa e Novembro Azul	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnico: Fabrício
Oficina de Artesanato	02	Oficina de Laços de Fita para cabelo	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Fernanda

CRAS CENTRO A

Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de Referência
Grupo DESCUMPRIMENTO	11	DESCUMPRIMENTO	Direito e participação cidadã	CRAS Centro A - Edna (T1)
Grupos PMTR	0	PMTR PAULISTA T3	Direito e participação cidadã/Intergera cional	CRAS Centro A
Oficina	04	ARTESANATO	Direito e participação cidadã/Intergera cional	CRAS Centro A

Oficina	05	SENSIBILIZAÇÃO BPC	Direito e participação cidadã	CRAS Centro A
Oficina	01	EXPRESSÃO CORPORAL	Direito e participação cidadã	CSU BURACÃO - Edna (T1)
Oficina	0	EXPRESSÃO CORPORAL	Direito e participação cidadã	Centro Comunitário Carnascialli - Tayna (Coord)
Grupos Diversos	05	Escola HAYDEE COLLI – Grupo de teatro	Direito e participação cidadã	Escola Haydee Colli - Vanessa (psico)
Oficina	06	CROCHÊ	Direito e participação cidadã/Intergera cional	Santuário Nossa Senhora Aparecida
Encontro	01	CINECRAS	Direito e participação cidadã/Intergera cional	CRAS Centro A
Grupo BPC	06	BPC	Direito e participação cidadã	CRAS Centro A
Grupos PMTR	11	PMTR CENTRO T3	Direito e participação cidadã	CRAS Centro A
Grupos Diversos	03	OFICINA COM FAMÍLIAS	Direito e participação cidadã	Guarda mirim
Oficina	08	ARTESANATO	Direito e participação cidadã/Intergera cional	CRAS Centro A
Grupos Diversos	03	GRUPO DE ACOMPANHAMENTO BPC	Direito e participação cidadã	Igreja Nossa Senhora Aparecida
Grupos PMTR	04	PMTR QUATI T3	Direito e participação cidadã	CRAS Centro A
Oficina	0	EXPRESSÃO CORPORAL	Direito e participação cidadã	CSU - Buracão
Oficina	6	EXPRESSÃO CORPORAL	Direito e participação cidadã	Centro comunitário carnascialli
Encontro	03	CAFÉ COM ACONCHEGO	Direito e participação cidadã	CRAS Centro A
Grupos Diversos	08	Escola HAYDEE COLLI – Grupo de teatro	Direito e participação cidadã	Escola Haydee Colli
Oficina	03	ARTESNATO T2	Direito e participação	Igreja Missionária Jardim Imagawa

			cidadã/Intergeracional	
Encontro	44	Ação RUA DE RECREIO	Direito e participação cidadã/Intergeracional	CRAS Centro A
Grupos PMTR	10	PMTR T1	Direito e participação cidadã	CRAS Centro A

CRAS CENTRO B

Procedimento / Grupo	Quantidade De Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / Justificativa	Local E Técnica De Referência
Oficina	07	Oficina De Crochê	Direito E Participação Cidadã/Intergeracional	Cras Centro B - T4 - Valcleni - T4
Grupos Diversos	26	Cinecras	Direito E Participação Cidadã/Intergeracional	Cras Centro B - T4 - Valcleni - T4
Oficina	13	Oficina Bpc - T4	Direito E Participação Cidadã	Cras Centro B - T4 - Valcleni - T4
Oficina	10	Oficina De Crochê	Direito E Participação Cidadã/Intergeracional	Cras Centro B - T4 - Valcleni - T4
Oficina	37	Brincadeiras De Rua	Direito E Participação Cidadã	Cepas - Valcleni - T4 - Patrícia Psicóloga
Oficina	53	Brincadeiras De Rua	Direito E Participação Cidadã	Cepas - Valcleni - T4 - Patrícia Psicóloga
Oficina	03	Oficina De Ritmos	Direito E Participação Cidadã	Cras Centro B - Amanda - T1
Oficina	11	Oficina De Crochê	Direito E Participação Cidadã/Intergeracional	Cras Centro B - T4 - Valcleni - T4
Grupo Descumprimento	06	Descumprimento T4	Direito E Participação Cidadã	Cras Centro B - T4 - Valcleni - T4 - Patrícia Psicóloga
Oficina	01	Informações Do SCFV	Direito E Participação Cidadã	Cras Centro B - Patrícia - Psicóloga
Oficina	09	Oficina De Artesanato	Direito E Participação Cidadã	Cras Centro B - T4 - Valcleni - T4
Oficina	01	Empregabilidade	Direito E Participação Cidadã	Cras Centro B - T1 - Amanda - T1
Oficina	07	Oficina De Crochê	Direito E Participação	Cras Centro B - Valcleni - T4

			Cidadã/Intergeracional	
Grupos Pmtr	05	PTR	Direito E Participação Cidadã	Cras Centro B - T2 Et3 - Patrícia - Psicóloga
Oficina	12	Oficina De Acessórios De Cabelo	Direito E Participação Cidadã	Cras Centro B - T1 - Amanda - T1
Oficina	10	T4 – Juliana	Direito E Participação Cidadã	Cras Centro B - T4 - Valclene - T4 (Estagiaria Bruna)
Oficina	03	Oficina De Artesanato	Direito E Participação Cidadã	Capela Santa Clara - T3 - Patrícia - Psicóloga
Oficina	09	Oficina De Feltro - T1	Direito E Participação Cidadã	Cras Centro B - T1 - Amanda - T1
Oficina	0	Oficina De Crochê	Direito E Participação Cidadã/Intergeracional	Cras Centro B - Valcleni - T4

CRAS SUL A

Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de Referência
Oficina	06	Iniciação Teatral	Direito e participação cidadã	Sala de Dança - Praça da Juventude - Bruna
Oficina	05	Musicalização	Direito e participação cidadã	Escola Zumbi dos Palmares
Oficina	06	Iniciação Teatral	Direito e participação cidadã	Sala de Dança - Praça da Juventude - Bruna
Oficina	01	Jogos Africanos	Direito e participação cidadã/Intergeracional	CRAS SUL A – Carlos
Grupos PMTR	09	Acompanhamento T1 e T2	Direito e participação cidadã/Intergeracional	CRAS SUL A - Cíntia/Celisse
Oficina	03	Iniciação Teatral	Direito e participação cidadã	CRAS SUL A - Bruna
Oficina	07	Iniciação Teatral	Direito e participação cidadã	Sala de Dança (Praça da juventude) – Bruna
Grupos PMTR	30	Acompanhamento T3	Direito e participação cidadã/Intergeracional	CRAS SUL A - Carlos/Rita
Grupos PMTR	06	Acompanhamento T1	Direito e participação cidadã/Intergeracional	CRAS SUL A Cíntia/Celisse
Grupos PMTR	13	Acompanhamento T4	Direito e participação cidadã	CRAS SUL A - Bruna/Rita
Grupos PMTR	08	Acompanhamento T3	Direito e participação cidadã/Intergeracional	CRAS SUL A - Carlos/Rita
Oficina	07	Iniciação Teatral	Direito e participação cidadã	Sala de Dança (Praça da juventude) – Bruna

CRAS SUL B

Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de Referência
Oficina de Artesanato	11	Oficina de Bordado Livre	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Graziella
PMTR (T4)	04	Autocuidado: roda de conversa sobre relacionamentos saudáveis e o bem-estar emocional	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Marina
Grupo Descumprimento (T4)	13	Orientações acerca das etapas do descumprimento de condicionalidades	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Marina
PMTR (T4)	21	Autocuidado: roda de conversa sobre relacionamentos saudáveis e o bem-estar emocional	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Marina
PMTR (T2)	18	Oficina de potes decorados em biscuit	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Graziella
Oficina Contação de História	88	Contação de história: A menina da cabeça quadrada	Direito e participação cidadã	T1 – São Lourenço Técnico: Paulo
Oficina Contação de História	94	Contação de história: A menina da cabeça quadrada	Direito e participação cidadã	T1 – São Lourenço Técnico: Paulo
Oficina Contação de História	68	Contação de história: A menina da cabeça quadrada	Direito e participação cidadã	T1 – São Lourenço Técnico: Paulo
Oficina de Artesanato	08	Oficina de Crochê	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Graziella
PMTR (T2)	10	Oficina de artesanato: produção de chaveiro em biscuit	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Graziella
Oficina de artesanato	10	Produção de chaveiro em biscuit	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Bárbara
PMTR (T1)	20	Roda de conversa interativa: Violência no bairro, uma discussão acerca do território onde moro	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnico: Paulo
Oficina de Artesanato	07	Oficina de bordado livre	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Graziella
Oficina de Arte	08	Oficina de pintura na modalidade muralismo: pintando os muros internos do CRAS	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Marina
Oficina de Artesanato	06	Oficina de crochê: reforçando os estágios de aprendizado	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Graziella

		nos níveis iniciante e avançado		
Oficina Piquenique das Poderosas	11	Construção do equilíbrio da divisão sexual do trabalho	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Bárbara
PMTR (T2)	02	Continuação e finalização da produção de chaveiros em biscuit	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Graziella
Oficina de Artesanato	07	Oficina de Bordado Livre	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Graziella
Oficina de Expressão Corporal	07	Oficina de Alongamento	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Marina
Oficina de Artesanato	06	Bordado/crochê em barra de pano de prato	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Graziella
Oficina de Artesanato	04	Finalização bordado/crochê em barra de pano de prato	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Graziella
Oficina de Autocuidado	05	Trançando histórias: oficina de tranças	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Graziella
Oficina de Artesanato	08	Produção de tiaras com "nós"	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnico: Paulo

CRAS OESTE A

Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de Referência
Grupo de Artesanato	09	Oficina de Crochê	Direito e participação cidadã	Anexo do CRAS Técnica: Taciana
Grupo Idosos em Movimento	03	Jardim no CRAS: Trabalhando a arte da jardinagem com idosos	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Débora
Oficina de Autocuidado	07	Cuidando de quem cuida: Oficina de design de sobancelhas	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Débora
Grupo de Descumprimento	07	O que é a escola: O papel da escola na formação de crianças e adolescentes	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Débora
Grupo de Artesanato	09	Oficina de Crochê	Direito e participação cidadã	Anexo do CRAS Técnica: Taciana
Oficina de Expressão Corporal	16	Oficina de dança na modalidade zumba	Direito e participação cidadã	Quadra de Esportes (T1) Técnica: Renata
Oficina Corpo Move	19	Oficina postural na modalidade exercícios funcionais	Direito e participação cidadã	Quadra de Esportes (T1) Técnica: Renata
Oficina com Adolescentes	03	Apresentação do que é o CRAS e o que é o SCFV por meio de jogos lúdicos	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Débora

Oficina de Descumprimento	07	O que é a escola: O papel da escola na formação de crianças e adolescentes	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Ana
Oficina de Artesanato	05	Pintura em caixas de madeira para compor decoração do Jardim Comunitário	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Débora
Oficina Costurando e Conversando	07	Oficina de Costura: Produção de ECOBAGS	Direito e participação cidadã	Anexo do CRAS Técnica: Renata
Grupo Idosos em Movimento	15	Jardim no CRAS: montagem, plantio e construção do jardim comunitário	Direito e participação cidadã	Anexo do CRAS Técnica: Débora
Oficina de Artesanato	02	Produção de folders com as regras e nome do jardim comunitário	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Débora
PMTR (T2)	07	Colando sua história: oficina de colagem com o grupo mulheres dinâmicas a respeito de sua história de vida	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Renata
PMTR (T1)	11	Sexualidade e Tabus Femininos	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Débora
Oficina de Artesanato	09	Oficina de Crochê	Direito e participação cidadã	Anexo do CRAS Técnica: Taciana
Oficina de Expressão Corporal	22	Oficina de dança da modalidade zumba	Direito e participação cidadã	Quadra de Esportes Técnica: Renata
Oficina Corpo Move	22	Oficina postural na modalidade exercícios funcionais: circuito	Direito e participação cidadã	Quadra de Esportes Técnica: Renata
Oficina Costurando e Conversando	09	Oficina de Costura: Produção de ECOBAGS	Direito e participação cidadã	Anexo do CRAS Técnica: Taciana
Grupo BPC	04	Quiz BPC: Orientações acerca do benefício e critérios para recebimento	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Renata
Oficina de Autocuidado	06	Oficina cuidando de quem cuida: Técnicas de <i>Skincare</i>	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Silvia
Grupo de Artesanato	03	Oficina de Crochê	Direito e participação cidadã	Anexo do CRAS Técnica: Taciana

CRAS OESTE B

Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de Referência
PMTR (T1)	27	Autocuidado e Prevenção: roda de conversa sobre a campanha Outubro Rosa	Direito e participação cidadã	Auditório Praça CEU Técnica: Cristiane

Oficina de Capoeira (T4)	04	Conhecendo os movimentos: entrada e saída da rasteira	Direito e participação cidadã	Praça Isaac Newton Técnica: Addressa
Grupo Descumprimento (T2)	04	Acolhida com usuários em descumprimento do Programa Bolsa Família e direcionamentos	Direito e participação cidadã	Auditório Praça CEU Técnica: Mayla
Grupo de Homens (T1)	06	Geração: roda de conversa sobre a valorização de histórias individuais de infância e sua influência na construção da identidade	Direito e participação cidadã	Auditório Praça CEU Técnica: Cristiane
Grupo Descumprimento (T2)	05	Acolhida com usuários em descumprimento do Programa Bolsa Família e direcionamentos	Direito e participação cidadã	Centro Social Padre Lino Técnica: Mayla
Grupo Descumprimento (T2)	04	Acolhida com usuários em descumprimento do Programa Bolsa Família e direcionamentos	Direito e participação cidadã	Auditório Praça CEU Técnica: Mayla
Oficina de Capoeira (T4)	08	Investigação de movimentos circulares e jogo em roda com espaço limitado	Direito e participação cidadã	Praça Isaac Newton Técnica: Addressa
Grupo Descumprimento (T3)	13	Roda de Conversa: Programa Bolsa Família e suas condicionalidades	Direito e participação cidadã	Auditório Praça CEU Técnica: Nayara
PMTR (T2)	20	A Resiliência e seus impactos: roda de conversa sobre emoções e situações de opressão no cotidiano dos usuários	Direito e participação cidadã	Auditório Praça CEU Técnica: Mayla
Oficina de Capoeira (T4)	05	Movimentos circulares e trabalho em duplas	Direito e participação cidadã	Praça Isaac Newton Técnica: Addressa
Grupo Descumprimento (T4)	07	Roda de Conversa: Programa Bolsa Família e suas condicionalidades	Direito e participação cidadã	LBV – Legião da Boa Vontade Técnica: Addressa e Aline
Grupo Descumprimento (T1)	15	Roda de Conversa: Programa Bolsa Família e suas condicionalidades	Direito e participação cidadã	Auditório Praça CEU Técnica: Cristiane
PMTR (T4)	05	Oficina de autocuidado: Oficina de <i>Skincare</i>	Direito e participação cidadã	LBV – Legião da Boa Vontade Técnica: Addressa
Grupo BPC (T2)	06	BPCializando: Oficina de pintura em pano de prato	Direito e participação cidadã	CREAS Oeste Técnica: Mayla
PMTR (T2)	18	Roda de conversa interativa sobre desigualdade social	Direito e participação cidadã	Centro Social Padre Lino Técnica: Mayla
Oficina de Expressão Corporal (T4)	04	Oficina de dança na modalidade zumba	Direito e participação cidadã	Praça Isaac Newton Técnica: Addressa

PMTR (T3)	09	Oficina de artesanato: produção de imãs de geladeira	Direito e participação cidadã	Auditório Praça CEU Técnica: Nayara
Grupo BPC (T2)	03	Oficina de artesanato: Continuação da pintura em pano de prato	Direito e participação cidadã	CREAS Oeste Técnica: Mayla
Oficina de Expressão Corporal (T4)	06	Oficina de dança na modalidade zumba	Direito e participação cidadã	Quadra de Esportes – Tokio Técnica: Addressa
Oficina de Expressão Corporal	01	Oficina de dança na modalidade zumba	Direito e participação cidadã	Quadra de Esportes Praça CEU Técnica: Mayla
Oficina de Artesanato	06	Oficina de chinelo bordado	Direito e participação cidadã	Auditório Praça CEU Técnica: Aline
Oficina de Artesanato	04	Oficina de chinelo bordado	Direito e participação cidadã	Auditório Praça CEU Técnica: Addressa

CRAS LESTE

Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de Referência
Grupos Diversos	05	Educação não violenta	Direito e participação cidadã/Intergeracional	Capela Santa Ana - Ruthe (T3)
Grupos PMTR	17	Acompanhamento (1) - T5	Direito e participação cidadã	Sede - CRAS Leste - Cristiana (T5) e Silvana (Psicóloga - T1, T4, T5, T6)
Grupos PMTR	02	Acompanhamento (1) - T6	Direito e participação cidadã	Sede - CRAS Leste - Adriana (T6) e Silvana (Psicóloga - T1, T4, T5, T6)
Grupos PMTR	08	Mulheres Guerreiras (T4)	Direito e participação cidadã/Intergeracional	Igreja - Vila Izabel - Lívia (T4) e Silvana (Psicóloga - T1, T4, T5, T6)
Oficina	05	Alongamento	Direito e participação cidadã	Sede - CRAS Leste - Ednadi (T1)
Oficina	05	Ritmos	Direito e participação cidadã	Sede - CRAS Leste - Ednadi (T1)
Oficina	09	PMTR T4 - Crochê	Direito e participação cidadã	Paróquia - Lindoia - Lívia (T4) e Silvana (Psicóloga - T1, T4, T5, T6)
Oficina	05	Crochê	Direito e participação cidadã	Sede - CRAS Leste - Evelyn (T8)

Grupos PMTR	07	Acompanhamento - T7	Direito e participação cidadã	Sede - CRAS Leste - Gislaine (T7) e Luanna (Psicóloga - T2, T3, T7, T8)
Grupos Diversos	15	Educação não violenta	Direito e participação cidadã/Intergeracional	Capela Santa Ana - Ruthe (T3)
Grupo DESCUMPRIMENTO	06	Descumprimento PBF - T2	Direito e participação cidadã	Sede - CRAS Leste - Emelin (T2)
Grupos PMTR	20	Acompanhamento - T1	Direito e participação cidadã	Sede - CRAS Leste - Ednadi (T1) e Silvana (Psicóloga - T1, T4, T5, T6)
Grupos Diversos	02	Conversas Corajosas	Direito e participação cidadã/Intergeracional	Sede - CRAS Leste - Gislaine (T7)
Grupo DESCUMPRIMENTO	02	Descumprimento PBF - T1	Direito e participação cidadã	Sede - CRAS Leste - Ednadi (T1)
Grupos PMTR	10	Acompanhamento - T3	Direito e participação cidadã	Sede - CRAS Leste - Ruthe (T3) e Luanna (Psicóloga - T2, T3, T7, T8)
Grupos PMTR	05	Acompanhamento - T2	Direito e participação cidadã	Sede - CRAS Leste - Emelin (T2) e Luanna (Psicóloga - T2, T3, T7, T8)
Grupos PMTR	05	Acompanhamento - T5	Direito e participação cidadã	Sede - CRAS Leste - Cristiana (T5) e Silvana (Psicóloga - T1, T4, T5, T6)
Grupos Diversos	03	Meninxs	Direito e participação cidadã	Sede - CRAS Leste - Evelyn (T8) e Luanna (Psicóloga - T2, T3, T7, T8)
Oficina	07	Alongamento	Direito e participação cidadã	Sede - CRAS Leste - Gislaine (T7)
Oficina	08	Ritmos	Direito e participação cidadã	Sede - CRAS Leste - Gislaine (T7)
Oficina	12	PMTR T4 - Crochê	Direito e participação cidadã	Sede - CRAS Leste - Lívia (T4) e Silvana (Psicóloga - T1, T4, T5, T6)
Oficina	05	Maternidades	Direito e participação cidadã	Sede - CRAS Leste - Evelyn (T8) e Luanna

				(Psicóloga - T2, T3, T7, T8)
Oficina	08	Crochê	Direito e participação cidadã	Sede - CRAS Leste - Silvana (Psicóloga - T1, T4, T5, T6)
Grupos PMTR	12	Acompanhamento - T8	Direito e participação cidadã	Sede - CRAS Leste - Evelyn (T8) e Luanna (Psicóloga - T2, T3, T7, T8)
Grupos Diversos	15	Educação não violenta	Direito e participação cidadã/Intergeracional	Capela Santa Ana - Ruthe (T3)
Oficina	09	Pintura em pano de prato	Direito e participação cidadã	Sede - CRAS Leste - Lívia (T4)
Grupos PMTR	09	Acompanhamento (2) - T6	Direito e participação cidadã	Sede - CRAS Leste - Adriana (T6) e Silvana (Psicóloga - T1, T4, T5, T6)
Oficina	16	CINECRAS	Direito e participação cidadã/Intergeracional	Sede - CRAS Leste - Lívia (T4)
Oficina	05	Maternidades	Direito e participação cidadã	Sede - CRAS Leste - Evelyn (T8) e Luanna (Psicóloga - T2, T3, T7, T8)
Oficina	04	Alongamento	Direito e participação cidadã	Sede - CRAS Leste - Luanna (Psicóloga - T2, T3, T7, T8)

CRAS RURAL

Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta / Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de Referência
Grupo de acompanhamento (T1)	07	Painel de priorização: Identificando junto aos usuários, as potencialidades no território	Direito e participação cidadã	Distrito de Irerê Técnico: Edvaldo
Grupo de Acompanhamento (T2)	11	O relógio da casa: divisão do trabalho entre homens e mulheres	Direito e participação cidadã	Usina Três Bocas Técnico: Marcílio
Grupo de Acompanhamento (T2)	07	Diagrama dos Serviços: representação de quais são os serviços públicos presentes no território	Direito e participação cidadã	Distrito de Maravilha Técnico: Marcílio
Grupo de Acompanhamento (T1)	17	Interpretação do quadro artístico da obra "As Fofoqueiras" de Rosângela Borges	Direito e participação cidadã	Distrito de Paiquerê Técnica: Carla

Grupo de Acompanhamento (T1)	05	Interpretação do quadro artístico da obra "As Fofoqueiras" de Rosângela Borges	Direito e participação cidadã	Distrito de Paiquerê Técnica: Carla
Grupo de Acompanhamento (T1)	08	Apresentação e discussão da cartilha do Bolsa Família	Direito e participação cidadã	Distrito de Paiquerê Técnico: Edvaldo
Grupo de Acompanhamento (T2)	11	Diagrama dos Serviços: representação de quais são os serviços públicos presentes no território	Direito e participação cidadã	Vila das Orquídeas Técnico: Marcílio
Grupo de Acompanhamento (T2)	26	O relógio da casa: divisão do trabalho entre homens e mulheres	Direito e participação cidadã	Distrito de Guaravera Técnico: Marcílio
Grupo Descumprimento (T2)	08	Mapa cognitivo de diálogos sobre a escola: cotidiano escoar	Direito e participação cidadã	Distrito de Guaravera Técnico: Marcílio
Grupo de Acompanhamento (T2)	10	Diagrama dos Serviços: representação de quais são os serviços públicos presentes no território	Direito e participação cidadã	Distrito de Guaravera Técnico: Marcílio
Grupo de Acompanhamento (T6)	13	Roda de conversa interativa: Relações familiares saudáveis	Direito e participação cidadã	Patrimônio Selva Técnica: Jane
Grupo de Acompanhamento (T6)	05	Roda de conversa interativa: Relações familiares saudáveis	Direito e participação cidadã	Distrito de São Luís Técnica: Jane
Grupo de Acompanhamento (T6)	06	Roda de conversa interativa: Relações familiares saudáveis	Direito e participação cidadã	Taquaruna Técnica: Jane
Grupo de Acompanhamento (T4) (G1)	24	Roda de conversa sobre alterações no Programa Bolsa Família	Direito e participação cidadã	Distrito de Lerroville Técnica: Nívia
Grupo de Acompanhamento (T4) (G2)	33	Roda de conversa sobre alterações no Programa Bolsa Família	Direito e participação cidadã	Distrito de Lerroville Técnica: Nívia
Grupo de Acompanhamento (T4) (G3)	21	Roda de conversa sobre alterações no Programa Bolsa Família	Direito e participação cidadã	Distrito de Lerroville Técnica: Nívia
Grupo de Acompanhamento (T4) (G4)	24	Roda de conversa sobre alterações no Programa Bolsa Família	Direito e participação cidadã	Distrito de Lerroville Técnica: Nívia
Grupo de Acompanhamento (T4)	15	Entrega e orientação a respeito dos critérios do cartão comida boa	Direito e participação cidadã	Distrito de Lerroville Técnica: Nívia
Oficina de Artesanato	07	Oficina de Bordado Livre: Bordado a partir de fotografias	Direito e participação cidadã	Guairacá Técnica: Mila

7.3 Quantidade de atividades de acolhidas / sensibilização realizadas por CRAS**CRAS NORTE A**

Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de Referência
Acolhida T1 e T6	15	Direito à Assistência Social	Direito e participação cidadã	Cras Norte A - Soraya e Aneliza
Acolhida Temática	16	Direito à Assistência Social	Direito e participação cidadã	Cras Norte A Joelma/Viviane

CRAS NORTE B

Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de Referência
Sensibilização Coletiva (T2)	20	Sensibilização para participação em oficina de zumba	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnicas: Lívia e Lígia
Sensibilização Coletiva (T7)	12	Sensibilização para participação em oficina de zumba	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Patrícia
Sensibilização Coletiva (T4)	08	Sensibilização para participação em oficina de zumba	Direito e participação cidadã	Centro Comunitário Novo Amparo Técnica: Carmem
Sensibilização Coletiva (T1)	07	Sensibilização para participação na palestra do grupo adolecer e na oficina de zumba	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnicos: Fabrício e Lígia
Sensibilização Individual (T7)	01	Sensibilização com usuária do território 07 para participação em oficina de Zumba e palestra adolecer	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Patrícia
Sensibilização Coletiva	03	Sensibilização para participação na oficina de dança e de artesanato	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Michele G.
Sensibilização Coletiva (T1)	06	Sensibilização para participação na oficina de dança e de artesanato	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnico: Fabrício
Sensibilização Coletiva (T4)	22	Sensibilização para participação na oficina de dança e de artesanato	Direito e participação cidadã	Centro Comunitário Novo Amparo Técnica: Carmem
Sensibilização Coletiva (T3)	05	Sensibilização para participação na oficina de dança e de artesanato	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Michele G.

Sensibilização Coletiva	09	Sensibilização para participação na oficina de dança e de artesanato	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Lígia
Sensibilização Coletiva	03	Sensibilização para participação na oficina de dança e de artesanato	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Lígia

CRAS CENTRO A

Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de Referência
Acolhida	08	Direito e participação cidadã	Direito e participação cidadã	CRAS Centro A - Edna (T1)
Acolhida	07	Direito e participação cidadã	Direito e participação cidadã	CRAS Centro A - Vanessa (psico)
Acolhida	11	Direito e participação cidadã	Direito e participação cidadã	CRAS Centro A
Acolhida	07	Direito à proteção e prevenção	Direito e participação cidadã	CRAS Centro A - Vanessa (psico)

CRAS CENTRO B

Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de Referência
Acolhida	0	SUAS	Direito e participação cidadã	Cras centro B - T4 - Valcleni - T4
Acolhida	01	SUAS	Direito e participação cidadã	Cras centro B - T1 - Amanda - T1
Acolhida	16	Bolsa Família	Direito e participação cidadã	Cras centro B - Coordenadora Bárbara e Valcleni - T4
Acolhida	10	Bolsa Família	Direito e participação cidadã	Cras centro B - Coordenadora Bárbara
Acolhida	0	SUAS	Direito e participação cidadã	Cras centro B - T4 - Valcleni - T4
Acolhida	11	SUAS	Direito e participação cidadã	Cras centro B - T4 - Valcleni

CRAS SUL A

Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de Referência
Acolhida	12	Direitos humanos e socioassistenciais - Direito à convivência e participação	Direito e participação cidadã	CRAS SUL A - Cíntia
Acolhida	05	Direitos humanos e socioassistenciais - Direito à convivência e participação	Direito e participação cidadã	CRAS SUL A - Carlos/Rita
Acolhida	03	Direitos humanos e socioassistenciais - Direito à convivência e participação	Direito e participação cidadã	CRAS SUL A - Carlos/ Maria José

CRAS NORTE B

Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de Referência
Sensibilização Coletiva (T2)	20	Sensibilização para participação em oficina de zumba	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnicas: Lívia e Lígia
Sensibilização Coletiva (T7)	12	Sensibilização para participação em oficina de zumba	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Patrícia
Sensibilização Coletiva (T4)	08	Sensibilização para participação em oficina de zumba	Direito e participação cidadã	Centro Comunitário Novo Amparo Técnica: Carmem
Sensibilização Coletiva (T1)	07	Sensibilização para participação na palestra do grupo adolecer e na oficina de zumba	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnicos: Fabrício e Lígia
Sensibilização Individual (T7)	01	Sensibilização com usuária do território 07 para participação em oficina de Zumba e palestra adolecer	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Patrícia
Sensibilização Coletiva	03	Sensibilização para participação na oficina de dança e de artesanato	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Michele G.
Sensibilização Coletiva (T1)	06	Sensibilização para participação na oficina de dança e de artesanato	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnico: Fabrício
Sensibilização Coletiva (T4)	22	Sensibilização para participação na oficina de dança e de artesanato	Direito e participação cidadã	Centro Comunitário Novo Amparo Técnica: Carmem
Sensibilização Coletiva (T3)	05	Sensibilização para participação na oficina de dança e de artesanato	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Michele G.
Sensibilização Coletiva	09	Sensibilização para participação na oficina de dança e de artesanato	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Lígia
Sensibilização Coletiva	03	Sensibilização para participação na oficina de dança e de artesanato	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Lígia

CRAS SUL B

Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de Referência
Acolhida SCFV	01	Orientações a respeito dos fluxos relacionado ao SCFV	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Bárbara
Acolhida Geral	05	Serviços e benefícios da assistência social	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnico: Paulo
Acolhida Geral	01	Serviços e benefícios da assistência social	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnico: Paulo
Sensibilização Coletiva	01	Divulgação da programação de outubro das atividades do Programa Movimenta CRAS	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS
Sensibilização Coletiva	21	Divulgação da programação de outubro das atividades do Programa Movimenta CRAS	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS
Sensibilização Coletiva	01	Divulgação da programação de outubro das atividades do Programa Movimenta CRAS	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS
Sensibilização Individual	19	Divulgação e convite para a oficina de chaveiros em biscuit	Direito e participação cidadã	Todos os territórios
Sensibilização Individual	17	Divulgação e convite para a oficina de alongamento	Direito e participação cidadã	Todos os territórios
Sensibilização Individual	01	Divulgação da programação de outubro das atividades do Programa Movimenta CRAS	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS

CRAS OESTE A

Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de Referência
Acolhida Geral	09	Serviços e Benefícios da assistência social	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Silvia
Acolhida Geral	11	Serviços e Benefícios da assistência social	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Débora
Acolhida Geral	07	Serviços e Benefícios da assistência social	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Ana
Acolhida ECOSOL	03	Acolhida para apresentação e identificação de perfis na comunidade que possam	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Taciana

		integrar o grupo de economia solidária do território		
Acolhida Geral	03	Serviços e Benefícios da assistência social	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Ana
Sensibilização Individual	01	Divulgação das ações coletivas do Programa Movimenta CRAS	Direito e participação cidadã	Território 1 Técnica: Débora
Sensibilização Individual	01	Sensibilização para participação no grupo de costura	Direito e participação cidadã	Recepção do CRAS
Sensibilização Individual	01	Divulgação das ações coletivas do Programa Movimenta CRAS	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Débora
Sensibilização Coletiva	03	Divulgação das ações coletivas do Programa Movimenta CRAS	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Débora
Sensibilização Coletiva	07	Coleta de interesses para próximas oficinas e divulgação das ações coletivas do Programa Movimenta CRAS	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Débora
Sensibilização Coletiva	07	Divulgação das ações coletivas do Programa Movimenta CRAS	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Débora
Sensibilização Coletiva	09	Divulgação das ações coletivas do Programa Movimenta CRAS	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Taciana
Sensibilização Coletiva	19	Divulgação das ações coletivas do Programa Movimenta CRAS	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Renata
Sensibilização Individual	01	Sensibilização a respeito da oficina de costura	Direito e participação cidadã	Anexo do CRAS Técnica: Renata
Sensibilização Individual	01	Sensibilização e entrega de material gráfico impresso sobre TEA (Transtorno Espectro Autista) para usuária mediante a sua solicitação	Direito e participação cidadã	Quadra de Esportes – T1 Técnica: Renata
Sensibilização Coletiva	07	Sensibilização e orientações quanto a participação de crianças e adolescentes nas atividades do Programa Movimenta CRAS	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Ana
Sensibilização Individual	08	Divulgação das ações coletivas do Programa Movimenta CRAS e da acolhida da ECOSOL	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Taciana
Sensibilização Coletiva	07	Divulgação das ações coletivas do Programa Movimenta CRAS	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS
Sensibilização Coletiva	05	Apresentação do programa e divulgação das ações	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Débora

		coletivas do Programa Movimenta CRAS		
Sensibilização Individual	02	Sensibilização e convite para participação na atividade Jardim Comunitário	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Débora
Sensibilização Coletiva	15	Sensibilização acerca dos cuidados com o Jardim Comunitário	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Débora

CRAS OESTE B

Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de Referência
Acolhida Geral	11	Serviços e benefícios da assistência social	Direito e participação cidadã	Auditório Praça CEU Técnica: Nayara
Acolhida Geral	15	Serviços e benefícios da assistência social	Direito e participação cidadã	Auditório Praça CEU Técnica: Cristiane
Sensibilização Individual (T4)	07	Sensibilização e convite para participação no grupo de acompanhamento	Direito e participação cidadã	Território 4 Técnica: Andressa
Sensibilização Coletiva	03	Divulgação das atividades do Programa Movimenta CRAS	Direito e participação cidadã	Via WhatsApp
Sensibilização Coletiva	07	Sensibilização e convite para a participação nos grupos de artesanato	Direito e participação cidadã	Território 3

CRAS LESTE

Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de Referência
Acolhida	01	Acolhida Geral - T7	Direito e participação cidadã	Sede - CRAS Leste - Gislaine (T7)
Acolhida	-	Acolhida Geral - T2	Direito e participação cidadã	Sede - CRAS Leste - Emelin (T2)
Acolhida	08	SCFV	Direito e participação cidadã	Sede - CRAS Leste - Silvana (Psicóloga - T1, T4, T5, T6)
Acolhida	03	Acolhida Geral - T6	Direito e participação cidadã	Sede - CRAS Leste - Adriana (T6)
Acolhida	03	Acolhida Geral - T5	Direito e participação cidadã	Sede - CRAS Leste - Cristiana (T5)
Acolhida	05	SCFV	Direito e participação cidadã	Sede - CRAS Leste - Luanna (Psicóloga - T2, T3, T7, T8)
Acolhida	07	Acolhida Geral - T4	Direito e participação cidadã	Sede - CRAS Leste - Lívia (T4)

Acolhida	01	Acolhida Geral - T8	Direito e participação cidadã	Sede - CRAS Leste - Evelyn (T8)
----------	----	---------------------	-------------------------------	---------------------------------

CRAS RURAL

Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de Referência
Acolhida Geral	01	Apresentação do PAIF e do Programa Movimenta CRAS	Direito e participação cidadã	Terra Indígena (Aldeia Barreiro) Técnica: Carla
Acolhida Geral	30	Representação junto aos usuários, sobre quais são os serviços presentes no distrito e quais estão mais perto e quais estão mais longe	Direito e participação cidadã	Distrito de Guaravera Técnico: Marcílio
Sensibilização Individual	09	Sensibilização e convite para grupo de acompanhamento do território	Direito e participação cidadã	Distrito de Guaravera Técnico: Marcílio
Sensibilização Coletiva	15	Sensibilização e convite para grupo de acompanhamento do território	Direito e participação cidadã	Distrito de Lerroville Técnica: Nívia

7.4.1 – Quantidade de pessoas em atividades coletivas

Participação coletiva mensal de pessoas que participaram mensalmente de atividades coletivas no território

Quantidade de participantes nas atividades coletivas	CRAS NORTE A	CRAS NORT E B	CRAS SUL A	CRAS SUL B	CRAS CENTRO A	CRAS CENTRO B	CRAS OESTE A	CRAS OESTE B	CRAS LESTE	CRAS RURAL
	98	393	121	446	171	312	235	217	303	296

No que se refere à participação coletiva, considerando os indicadores relacionados, o índice alcançado, apresentamos que algumas unidades de CRAS responderam ao indicador de média para alta participação, sendo grupos estabelecidos com quantitativos entre 5 a 10 pessoas por atividade e outros por média de 06 a 10 participantes.

Informamos que quando a uma baixa na adesão/presença dos usuários nos grupos de atendimentos do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), o mesmo pode ser justificado por diferentes fatores, como situações climáticas, situações familiares, engajamentos, disponibilidade / vínculos de técnicos e/ou alterações na equipe técnica, um dos principais contribuintes para essa situação nos últimos meses, dificuldade de acesso, entre outros. O programa MOV CRAS fortalece a questão do planejamento, da busca por ações descentralizadas, sensibilizações e busca ativa dos usuários.

A equipe técnica é indispensável na organização dos grupos, informar os usuários sobre sua importância e os benefícios de participar, por essa razão reforçamos a importância do planejamento e sequência/ constância nas atividades desenvolvidas.

Destacamos que os usuários seguem sendo atendidos integralmente de acordo com a demanda apresentada. A busca por parte da equipe de educadores do programa MOVCRAS tem qualificado ainda mais a oferta de atividades aos usuários, os quais demonstram satisfação em cada uma que participam vínculos com os mesmos. Seguimos ampliando e aprimorando os planejamentos, buscando novas estratégias em equipe, para que a proposta de atendimento integral ao usuário alcance mais pessoas nos próximos meses, incentivando-os a buscarem a superação de suas vulnerabilidades por meio das metodologias que são aplicadas nos coletivos.

7.5 Contato Telefônico**CRAS CENTRO A**

LIGAÇÃO

Contatos Efetivados	Quantitativo de procedimento Contemplado	Temática / Motivo	Território
23	02	Sensibilização Oficina De BPC	Território 1

WHATSAPP

Contatos Efetivados	Quantitativo de procedimento Contemplado	Temática / Motivo	Território
09	01	Convite Crochê	T1
12	01	Convite Cinecras	T3

CRAS CENTRO B**WHATSAPP**

Contatos Efetivados	Quantitativo de procedimento Contemplado	Temática / Motivo	Território
15	01	Convites/ Oficina de Crochê	T4
13	01	Convites/Grupo Artesanato	Todos

CRAS SUL A**WHATSAPP**

Contatos Efetivados	Quantitativo de procedimento Contemplado	Temática / Motivo	Território
08	03	Convite para Oficina de Iniciação Teatral	T2
25		Convite para Grupo de Acompanhamento	T4
26		Convite para Grupo de Acompanhamento	T3
08		Lembrete/Convite	Geral

CRAS SUL B**WHATSAPP**

Contatos Efetivados	Quantitativo de procedimento Contemplado	Temática / Motivo	Território
10	01	Contato lembrete para oficina de tranças	Todos os territórios
10		Contato para atividade Piquenique das Poderosas	Todos os territórios

CRAS LESTE

LIGAÇÃO			
Contatos Efetivados	Quantitativo de procedimento Contemplado	Temática / Motivo	Território
10	01	CINECRAS	T4
11	01	Skincare	T2
10	01	Skincare	T8

CRAS RURAL			
LIGAÇÃO			
Contatos Efetivados	Quantitativo de procedimento Contemplado	Temática / Motivo	Território
15	03	Comunicado de entrega do cartão comida boa e sensibilização para encontro do grupo de acompanhamento	T4 – Distrito de Lerroville
15		Comunicado de entrega do cartão comida boa e sensibilização para encontro do grupo de acompanhamento	T4 – Distrito de Lerroville
WHATSAPP			
Contatos Efetivados	Quantitativo de procedimento Contemplado	Temática / Motivo	Território
44	03	Convite para participação em grupos de acompanhamento do distrito de Lerroville	T4 – Distrito de Lerroville
32		Convite para participação em grupos de acompanhamento nos distritos de Taquaruna, Espírito Santo e patrimônio Regina	Território 6

Visita / Busca Ativa

CENTRO A			
Procedimento	Usuários Contemplados	Temática / Motivo	Território
Visita domiciliar	10	ENTREGA DE CONVITE	Quati
Visita Territorial	-	DIVULGAÇÃO EM CARRO DE SOM	VILA MARIZIA

Considerações: Nos contatos telefônicos realizados teve por objetivo sensibilizar os usuários para participar dos grupos de acompanhamento que já acontecem mensalmente e em alguns casos bimestralmente. A partir de relatos dos usuários, identificamos que a frequência dos mesmos nesses coletivos acontece assiduamente em decorrência desse contato prévio que normalmente é realizado as vésperas do grupo. Vale ressaltar também, que o contato tanto por meio de ligação telefônica, quanto via mensagens de WhatsApp qualifica o acompanhamento sistemático ao usuário. É uma ferramenta que permite aproximar os usuários do CRAS principalmente para aqueles que residem a uma distância longa da unidade.

Parte das ofertas e atendimento as atividades, já acontecem antecipadamente por meio deste movimento do ato do contato telefônicos, principalmente ao público que não acessa o mural de divulgação das atividades exposto nas unidades de CRAS. Em função disso, os educadores produzem flyers informativos e de divulgação de todas as atividades coletivas do CRAS, e divulgam via WhatsApp pelas listas de transmissão contendo grande parte dos usuários. Os flyers produzidos, também são impressos pelo Movimenta CRAS e enviados para as unidades, para exposição em mural de divulgação.

Neste mês não foram realizadas visitas domiciliares propriamente ditas. Elas aconteceram indiretamente por meio de sensibilizações realizadas nos territórios, onde os educadores organizam e planejam rotas de sensibilização mediante a oferta de atividades do mês. A partir disso, organizam com a coordenação da unidade a agenda do motorista de referência, para disponibilizar dias para tais visitas.

Ressaltamos a potência que é os contatos telefônicos, pois, o contato telefônico via ligação e mensagens/WhatsApp é uma ferramenta bastante utilizada pela equipe de educadores, com o intuito de realizar busca ativa, sensibilização, acolhida e afeição para com as atividades, encontros e oficinas que acontecem tanto nas unidades de CRAS, quanto em espaços descentralizados nos território, além de promover informações e manter os usuário ciente de informes gerais e lembretes.

8.0 – QUANTIDADES DE PROCEDIMENTOS RELATIVOS À AÇÃO COMUNITÁRIA REALIZADAS NO ANO

OUT 2022	NOV 2022	DEZ 2022	FEV 2023	MAR 2023	ABR 2023	MAI 2023	JUN 2023	JUL 2023	AGO 2023	SET 2023	OUT 2023
02	01	04	01	03	02	04	02	12	00	03	02

Ação / Temática	Data	CRAS	Carga Horária	Média de Participantes	ARTICULAÇÃO (REDE)	Local
Ação Rua de Recreio	27/10	CRAS CENTRO A	3H	44	Técnica Edna, Vanessa e Taiane	CRAS CENTRO A
Ação comunitária: saúde e lazer	31/10	CRAS CENTRO B	3H	51	SAÚDE	CRAS CENTRO B

Considerações:

Ação Rua de Recreio

Tema: Direitos humanos e socioassistenciais

Subtema: Lazer, Ludicidade e Brincadeiras/direito de ser

Encontro: Rua de recreio Vila Marizia

Objetivo: Aproximar e criar o vínculo do bairro Vila Marizia com o CRAS e ofertar um momento de lazer e ludicidade para o público.

A ação foi voltada ao fortalecimento de vínculos das crianças, adultos e comunidade. Pensando que o mês de outubro carrega a temática de comemoração do dia das crianças, foi refletido com as técnicas e diagnóstico do público a realização de uma atividade de "Rua de Recreio" com brincadeiras tradicionais visando o público adulto na condução sendo intergeracional junto às crianças. Toda a ação foi pensado para ser executado na comunidade, rua Brasília Machado alcançando o público do Quati, Vila Marizia, Vila recreio, Paulista e do projeto Lucas, porém no dia do evento devido ao mal tempo/ forte chuva a atividade foi direcionada para a unidade do CRAS, onde conseguimos concluir com a proposta e participação da comunidade. Realizadas atividades de jogo d Argola, Tomba lata, pintura facial, Amarelinha pula corda, disposto jogos de tabuleiro, entre outros. Contamos também com locação equipamentos como algodão doce e cama elástica que foi muito atrativo.

Ação comunitária: saúde e lazer:

A realização da ação social comunitária no CRAS, em colaboração com o Programa Movimenta CRAS, a Secretaria Municipal de Assistência Social e a Secretaria de Saúde, é um exemplo concreto de como a articulação entre diferentes setores do governo pode resultar em benefícios significativos para a comunidade. Essa ação se insere perfeitamente dentro das diretrizes do PAIF (Proteção e Atendimento Integral à Família) e do ECA (Estatuto

da Criança e do Adolescente), ressaltando a importância da integração e coordenação das políticas públicas para proteger e promover o bem-estar das famílias e das crianças.

O PAIF, como parte do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), tem como um de seus princípios fundamentais a proteção social, que abrange a promoção de direitos, a prevenção de situações de vulnerabilidade e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. A ação comunitária realizada no CRAS reflete essa abordagem, pois visou promover a conscientização sobre a importância do apoio e da aceitação familiar em face das diferenças, o que contribuiu para fortalecer os vínculos familiares e, por conseguinte, a proteção integral das crianças e adolescentes. Além disso, o ECA enfatiza a necessidade de priorizar o interesse superior da criança e do adolescente em todas as ações que lhes digam respeito. A exibição do curta-metragem "Flutuar" e a subsequente discussão sobre aceitação e apoio mútuo são compatíveis com esse princípio. As crianças tiveram a oportunidade de interagir e socializar em um ambiente saudável, fato que está alinhado com a proteção dos seus direitos e bem-estar, como preconizado pelo ECA.

O foco na prevenção do câncer de mama, com a inclusão de informações sobre a doença para todos os públicos, também é uma medida protetiva que se alinha com os princípios do PAIF e do ECA. O evento demonstrou um cuidado abrangente com a saúde, pois a prevenção e o conhecimento sobre essa questão de saúde afetam diretamente as famílias e, por consequência, as crianças e adolescentes.

A inclusão dos homens na palestra sobre câncer de mama é particularmente importante, pois contribuiu para desconstruir estereótipos de gênero e promover a igualdade. Essa abordagem está em conformidade com as diretrizes do ECA, que preconiza a igualdade de tratamento a todos os adolescentes, independentemente do sexo, e enfatiza a eliminação de preconceitos e estereótipos que possam prejudicar seu desenvolvimento.

A distribuição dos saquinho de doces não apenas encerrou a ação de forma positiva, mas também incentivou a participação e o envolvimento dos usuários. A expressão de agradecimento dos usuários demonstrou que a ação não apenas cumpriu seu propósito, mas também fortaleceu o vínculo entre os participantes, refletindo uma abordagem centrada na proteção e no apoio mútuo. Portanto, a ação comunitária realizada no CRAS é um exemplo inspirador de como o trabalho em equipe e a cooperação entre diferentes setores do governo podem promover a proteção e o bem-estar das famílias, de acordo com as diretrizes do PAIF e do ECA.

9.0 Avaliação do Processo de Execução (Avaliar a execução das ações apontando principais dificuldades e potencialidade vivenciadas no período de vigência).

Avaliação dos processos nas unidades:

Unidade CRAS NORTE A

Um ponto de relevância reside na marcante participação e envolvimento dos usuários nas atividades coletivas. A capacidade de mobilizar e engajar os usuários se revelou notável, culminando em uma participação ativa e entusiasmada por parte deles. Esse nível de engajamento é crucial para o sucesso das atividades coletivas, visto que fortalece os laços entre os usuários, a equipe de profissionais e o sistema de assistência social como um todo. No que se refere aos objetivos almejados pelas atividades, os resultados alcançados demonstraram consonância com as expectativas e metas estabelecidas. O cumprimento dos propósitos essenciais, tais como a promoção da inclusão social, o acesso a informações e serviços, o fortalecimento dos laços comunitários e a criação de oportunidades para o desenvolvimento pessoal, ocorreu de forma consistente. Isso reforça a importância das atividades coletivas como ferramentas eficazes na implementação da assistência social.

Unidade CRAS NORTE B

Ao longo do mês de outubro, o educador esteve em contato com as produções de materiais para a exposição "Sobre Humanos e Flores", na aplicação de encontros com os grupos de acompanhamento e oficinas com os grupos fixos das Mocinhas da Cidade, Horta em Vaso e Grupo de Homens. Os grupos consolidados estão entrando em processo de avaliação das ações realizadas ao longo do ano e produzindo materiais para ações de final de ano. Os usuários reconhecem a importância do programa nas ações, visto que demonstraram sentir a ausência do educador no período em que o mesmo esteve em seu período aquisitivo de férias. Entre as principais potencialidades está a manutenção da frequência dos usuários. Entre as dificuldades destaca-se a ausência de um celular institucional, dificultando assim, alguns processos de articulação com os usuários, visto que o celular do CRAS de uso técnico é limitado, pois, vários profissionais utilizam o mesmo aparelho.

Unidade CRAS SUL A

No que tange às potencialidades observadas, pode-se mencionar a disposição da equipe para a implementação de novas atividades no âmbito do serviço. Entretanto, essa mesma característica positiva revela-se como um desafio significativo quando se constata a carência de comunicação e organização entre os técnicos, a fim de que cada um possua clareza quanto à responsabilidade por suas atividades e grupos de referência. Nesse contexto, ao longo do

mês em análise, ocorreu a concepção e execução de uma oficina sobre o tema "Traças. Importante retomar necessidade de articulação e planejamento prévio para referência técnica para determinadas oficinas e grupos.

Unidade CRAS SUL B

Continuamos a fortalecer nossas práticas quanto programa MOV CRAS, mantendo a continuidade nas oficinas que tem grande demanda e interesse por parte dos usuários. Entretanto, ainda buscamos a ampliação das ações em territórios mais distantes. Ressaltamos também como potencialidade, a presença das oficinas de expressão corporal na unidade, que em um primeiro momento, a proposta não havia sido bem recebida pela população, ocasionando em baixa adesão. Entretanto, ao analisarmos as formas de divulgação e sensibilização para a atividade em questão, identificamos outras estratégias de sermos assertivos nesse convite à comunidade. A oficina deste mês, aconteceu, com um aumento considerável na quantidade de participantes, que inclusive solicitaram mais encontros com a proposta atual.

Unidade CRAS CENTRO A

No decorrer deste mês de outubro, registrou-se um aumento significativo na quantidade de atividades. Dentre os desenvolvimentos mais notáveis, destacam-se os grupos de PMTR do território T3, que vêm obtendo resultados positivos. Vale mencionar que o grupo do Quati, que enfrentava dificuldades de acesso devido à distância, passou a ser realizado no Jardim Alpes, após a articulação necessária.

Uma das potencialidades identificadas ao longo do mês é a crescente integração do grupo PMTR do centro (T3), evidenciando um público participativo tanto nos encontros quanto nas atividades coletivas abertas ao público. Além disso, merece destaque o grupo de artesanato em ambos os territórios, que tem fortalecido os vínculos entre as usuárias e gerado acesso a diversas outras atividades além das específicas de cada território.

No que diz respeito ao CINECRAS, constatou-se uma baixa participação nos últimos meses, contudo, estão sendo planejadas estratégias para torná-lo mais atrativo e acessível ao público. Outra iniciativa do mês foi o início dos ensaios de uma peça teatral sobre direitos e deveres, escrita para a Escola Haydee Colli. Inicialmente, houve uma dificuldade de engajamento por parte de algumas crianças devido ao feriado, mas após adaptações e ressaltos sobre a importância da peça, o engajamento foi retomado.

Destaca-se ainda a ação envolvendo idosos, que, embora tenha representado um desafio pela sobrecarga gerada na estrutura do CRAS e MOVCRAS, recebeu avaliações muito positivas tanto da equipe do CREAS quanto das usuárias, que expressaram o desejo de repetir a ação mensalmente. Por outro lado, o grupo de estimulação cognitiva demanda uma reformulação no planejamento, visto que as atividades carecem de maior coesão e alinhamento com as diretrizes do PAIF para manter a participação contínua dos idosos, embora as avaliações das usuárias tenham sido favoráveis.

Este relato evidencia a importância da avaliação constante e da adaptação das ações para atender às necessidades específicas dos usuários, e destaca a necessidade de manter um equilíbrio entre a oferta de atividades e a capacidade de atendimento. A parceria com o Programa Movimenta CRAS demonstra ser um valioso recurso para promover o bem-estar e a participação da comunidade, alinhando-se às diretrizes do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e garantindo a qualidade dos serviços prestados no CRAS.

Unidade CRAS CENTRO B

No decorrer do mês de outubro, observou-se um aumento significativo no fluxo de atividades realizadas no CRAS, com destaque para a execução de diversas oficinas pontuais, especialmente aquelas que envolveram a colaboração dasicineiras. Essas iniciativas tinham como objetivo central promover a aproximação e o fortalecimento de vínculos entre o CRAS, os usuários, a sociedade e as famílias atendidas.

Nesse contexto, as oficinas priorizaram o artesanato, abrangendo atividades como pintura em pano de prato, trabalhos com feltro de temática natalina, confecção de acessórios para cabelo e a arte do biscuit. Houve uma oficina dedicada a ritmos, embora tenha enfrentado dificuldades em relação à quantidade de participantes e à eficácia do acompanhamento técnico, prejudicando seu propósito principal de fortalecimento dos vínculos com o serviço.

Destaca-se que algumas dessas oficinas foram descentralizadas, permitindo que usuários de territórios mais distantes tivessem acesso ao serviço assistencial e fortalecessem seus laços com o CRAS. Vale ressaltar a oficina descentralizada de Brincadeiras de Rua no CEPAS Ernani, que, apesar de enfrentar desafios na coordenação e no suporte das educadoras do serviço, atingiu seu objetivo fundamental de aproximação, fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, troca de experiências e vivências. Esta iniciativa promoveu um espaço intergeracional e incentivou a cultura das brincadeiras de rua, sendo muito bem recebida pelos usuários, que expressaram grande satisfação e manifestaram interesse em participar espontaneamente do projeto.

Outra atividade bem-sucedida foram as acolhidas do Bolsa Família, que tiveram como propósito informar as famílias recém-contempladas com o benefício sobre os critérios de elegibilidade e as regras de manutenção do Bolsa Família, bem como esclarecer dúvidas sobre outros programas, como o Comida Boa e o BEE. Além disso, foi realizada uma oficina sobre o Programa de Promoção do Trabalho e da Renda (PMTR), e planejou-se uma ação comunitária abordando os temas "Dia das Crianças" e "Prevenção ao Câncer de Mama", programada para o último

dia do mês. Essa ação teve como objetivo promover um espaço intergeracional entre famílias e a sociedade, oferecendo informações, acesso à cultura e atividades que enfatizassem o direito da criança a brincar.

No decorrer do mês, também se mantiveram as oficinas regulares de crochê, CineCRAS e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). A oficina de crochê, que se concentrou na confecção de biquinhos em pano de prato durante o mês, manteve um número considerável de participantes e uma frequência consistente. Os frequentadores relataram grande satisfação e apreço por essa oficina, expressando seu contentamento em participar, bem como agradecendo ao CRAS por proporcionar esses momentos.

O CineCRAS, embora realizado apenas uma vez no mês devido a demandas significativas, conseguiu atrair um grande número de crianças, que se divertiram, interagiram e discutiram o filme assistido. O objetivo da oficina, que era proporcionar momentos intergeracionais, acesso à cultura e fortalecimento dos laços familiares e sociais, foi alcançado com sucesso.

Unidade CRAS OESTE A

O mês de outubro foi marcado por vários imprevistos, tanto estruturais, articulação de parcerias e questões pessoais dos trabalhadores que ocasionou mudanças de estratégias para garantir os atendimentos aos usuários. O engajamento e envolvimento do programa dentro das ações do PAIF contribui positivamente quando a estes imprevistos, pois a acolhida e atendimento ao usuário acontece mesmo mediante aos imprevisto, não deixando de atender o usuário.

Também tivemos ações positivas em outubro, como a produção do Jardim Alegre, localizado no antigo CRAS OESTE A, no território do Maracanã (T1). Isso mobilizou crianças, adultos e idosos para ajudar em todo o processo de planejamento, construção e produção de um jardim comunitário dentro do Território 1, apresentando resultados além das expectativas. Além disso, o mês foi marcado pelas atividades das oficinas, como costura, zumba, corpo em movimento e oficinas de cuidados com a pele e sobrancelhas, que cada vez mais atraem pessoas para participar das atividades do Programa Movimenta CRAS e estabelecem vínculos com o CRAS e a equipe. Também tivemos uma maior aproximação com o público infantil, principalmente as crianças que moram nas proximidades do CRAS. Elas entendem cada vez mais o espaço do CRAS como público e delas, e participam das atividades relacionadas à construção do jardim.

Um ponto que percebemos é que as atividades livres oferecidas aos usuários do Território 1 têm maior adesão, principalmente devido à distância. Sendo assim, será necessário pensar em novas ações descentralizadas para o ano de 2024, juntamente com o retorno do motorista, que está ausente desde agosto. Para finalizar, mesmo diante de tudo o que aconteceu em outubro, conseguimos propor e realizar atividades de forma muito produtiva e proveitosa, mobilizando a comunidade. Acreditamos que em novembro as coisas retornem à normalidade e sigamos em direção aos muitos PMTR que vão acontecer durante o mês.

Unidade CRAS OESTE B

O mês de outubro foi intenso, devido ao descumprimento de condicionalidades que foi realizado algumas vezes com propostas semelhantes em todos os territórios, o que facilitou na organização e apropriação do que se apresentou aos usuários. Parte da proposta foi pensada com a técnica de referência do território 01 e foi reproduzida em quase todos os territórios, de modo eficiente e prático. Foram em média 11 crianças para o cuidado enquanto as responsáveis participaram do grupo de acompanhamento com a temática do Outubro Rosa (com técnicas de referência da saúde a frente conduzindo uma fala sobre a prevenção ao câncer de mama), porém, instaurou-se um quiproquó com as crianças, pois tal proposta e planejamento para atendimento a este público não havia sido alinhado. Repassado a Coordenação da unidade, pois foi apresentado a técnica a necessidade e importância de tratar planejamento visto que o grupo continuou.

Quanto às potencialidades, o educador tem tido mais segurança para planejar os grupos, além de ter melhorado sua condução na execução. Possivelmente esteja construindo uma identidade quanto a forma de trabalho a partir das referências técnicas, se apropriando de conceitos e outras noções temáticas para grupos. O processo tem sido gradual, mas potente. O grupo de homens foi um exemplo disso, foi praticamente organizado e aplicado pelo educador.

Unidade CRAS LESTE

Dentre as potencialidades identificadas, merece destaque a eficaz distribuição de tarefas, cuja uniformidade reflete diretamente nos planejamentos cuidadosamente elaborados, sobretudo no que diz respeito à organização do espaço e à condução das atividades. A eficiência das divisões de tarefas é congruente com os princípios e diretrizes estabelecidos nos Cadernos de Proteção Social do PAIF (Proteção e Atendimento Integral à Família), que preconizam a importância de ações planejadas e orientadas para a promoção do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, bem como o desenvolvimento de atividades que atendam às necessidades identificadas no público atendido.

Por outro lado, entre as dificuldades observadas, destaca-se a concentração de atividades em um único dia, o que por vezes resulta em desafios relacionados à disponibilidade de salas para acomodar outras demandas. Tal concentração de ações sem uma abordagem macroplanejada pode impactar negativamente a qualidade e a

efetividade das atividades, afetando indiretamente os objetivos do PAIF, que visa proporcionar atendimento integral às famílias em situação de vulnerabilidade, garantindo o acesso a serviços e ações que abordem suas necessidades de maneira articulada e eficaz.

Portanto, a harmonização das divisões de tarefas, embasada em planejamentos bem estruturados, contribui significativamente para o alcance das metas do PAIF, enquanto a necessidade de otimização na distribuição das atividades ao longo do tempo reflete desafios a serem superados para assegurar a integralidade da assistência e a qualidade dos serviços prestados.

Unidade CRAS RURAL

Durante o mês as principais potencialidades encontradas foram os planejamentos com a equipe técnica do PAIF, que possibilitou o surgimento de novas metodologias para o trabalho social com famílias. Também o novo formato de sensibilização por telefone e contato via WhatsApp foi importante para ajustar as metas do programa a práticas que já eram executadas antes de serem metas e que é essencial para o trabalho social com famílias. Entre as principais dificuldades encontradas foi o conflito pela retomada de terras em Tamarana, que implicou em um remanejamento de oficinas na terra indígena (T5). Porém nós conseguimos remanejar as atividades e executar uma acolhida na aldeia serrinha e ainda realizaremos uma oficina para discutir o tema do território na aldeia Água Branca. As atividades foram devidamente planejadas com os técnicos de cada território, porém não foram aplicados devidamente à risca, em decorrência de várias circunstâncias do território, principalmente no T6, pois em alguns grupos tivemos baixa participação e a técnica de referência achou por bem mudar a maneira de abordagem, mas não deixamos de falar dos temas propostos. Em termos de território, ainda não estivemos no assentamento Ele Vive 2 e Guairacá, por conta de agendas e também da temática que está sendo trabalhada atualmente. No território 4 as atividades foram muito intensas, pois, todos os grupos são concentrados em Lerroville e são grupos muito numerosos. Foram realizadas atualização de diversas listas de presença para ter base de usuários que necessitam de que façamos buscas ativas no território, também realizamos muitos contatos telefônicos para pessoas que não estão em nenhum grupo de acompanhamento. As oficinas neste território foram feitas para esclarecer algumas mudanças do bolsa família e outros esclarecimentos técnicos sobre outros benefícios e cadastro único, foram três dias de muita recepção, acolhida e sensibilizações com usuários, nos quais notamos que os usuários já enxergam o educador como membro efetivo dos grupos, devido a acolhida, contatos individualizados e informações lançadas nos grupos de WhatsApp.

10.0 Análise dos Impactos do Programa para as equipes do PAIF

Unidade CRAS NORTE A

No decorrer do mês de outubro, constatou-se a ocorrência de desorganização nos cronogramas de atividades envolvendo técnicas eicineiras. No que diz respeito à organização de grupos de referência com as icineiras, não aderiu aos critérios preestabelecidos, resultando em falta de planejamento adequado. Tal falta de alinhamento se refletiu na confusão que permeia o processo de planejamento, execução e participação nos grupos.

Nesse contexto, a maioria dos grupos que envolviam as icineiras acabou por não contar com uma referência técnica, o que provocou uma sobrecarga na educadora responsável. A ausência de referência impacta no desenvolvimento da oficina, pois acontecem situações que são desdobramentos de acompanhamento que foge da alçada da icineira. Outro aspecto relevante está relacionado à importância das atividades descentralizadas e alcança a todos territórios. O programa vem em constante diálogo para potencializar as atividades a todos os territórios, bem como ampliar as ações descentralizadas. Trazemos a potência que os territórios possuem, um deles é o relato de usuários que frequentam de forma assídua os grupos multi-território, disponibilizar e articular espaços no bairro para realização das oficinas e grupos, desta forma, a equipe movcras busca constantemente junto a equipe PAIF essa parceria e planejamento para enfim atingirmos os objetivos com todos os territórios.

Unidade CRAS NORTE B

O programa vem a cada dia fortalecendo as ações quanto completo PAIF. Indispensável os momentos de planejamento, articulação e diálogo para que avançamos no engajamento e parceria nas ações.

Unidade CRAS SUL A

Com a chegada do programa foi notável a alteração na dinâmica de trabalho de todos, uma demanda maior de atendimentos coletivos e individualizados, e este impacto deve ser reconhecido e relatado. o Programa MOV CRAS busca constantemente novas ações, estratégias e atividades para a comunidade, com isso se faz necessário estar alinhados os processos e planejamento do programa MOV CRAS e Equipe PAIF, porém ainda tal ação se apresenta como desafio a ser superado.

Unidade CRAS SUL B

Acreditamos que um aspecto que devemos sempre enfatizar é o planejamento prévio das atividades. Geralmente, fixamos uma data, determinamos um tema e seguimos adiante. No entanto, falta um processo de discussão para definir o objetivo da atividade, a fim de planejá-la de forma mais estratégica. Além disso, deveríamos incorporar mais momentos de feedback para avaliar como a atividade foi realizada. Muitas vezes, durante essas discussões pós-atividade, surgem ideias para a próxima temática que faz sentido para aquele grupo, principalmente quando se trata de grupos de acompanhamento, o que fortaleceria os laços e a presença dos participantes.

Com o passar do tempo, observamos que a responsabilidade de planejar a recepção dos usuários para a atividade, ou seja, preparar a sala, ajustar as luzes, abrir as persianas e janelas, organizar a disposição das cadeiras e mesas para a atividade em questão, recai frequentemente sobre o educador. Além disso, a gestão do material das atividades e do espaço também acaba sendo de sua responsabilidade. Acreditamos que a recepção para a atividade demonstra acolhimento, mostrando que tudo foi cuidadosamente pensado para aquele grupo, permitindo que eles se sintam pertencentes ao ambiente. E a realidade é que muitas vezes, se o educador não está à frente para planejar esse momento de recepção, as persianas não são abertas e, por vezes, nem as luzes são acessas.

Unidade CRAS CENTRO A

Ao longo do último mês, observou-se que o diálogo e parceria do programa com a equipe permaneceu satisfatório. A equipe realizou uma avaliação do evento mais recente e, a partir desse momento, estabeleceu uma distribuição mais organizada das responsabilidades relacionadas às atividades coletivas.

No entanto, no período de transição entre setembro e outubro, verificou-se uma considerável desorganização nas atividades e na definição de responsabilidades. Além disso, enfrentamos desafios para retomar o hábito de planejar regularmente ao longo do mês, em algumas ocasiões limitando-me ao território T3 devido à falta de demanda ou ao recebimento de recusas em relação às propostas apresentadas pela educadora.

Unidade CRAS CENTRO B

A interação entre a educadora e os usuários tem apresentado um notável fortalecimento, resultando no estabelecimento de vínculos mais sólidos, principalmente com aqueles que fazem parte de grupos de acompanhamento e frequentam regularmente as atividades oferecidas. Muitos usuários já a identificam pelo nome e a procuram na recepção para esclarecer dúvidas ou para estabelecer conversas. Durante as oficinas, os usuários demonstram grande apreço pela oportunidade de dialogar, compartilhar suas histórias de vida, desafios e interagir com a educadora. Esse comportamento reflete a sensação de segurança que experimentam ao partilhar suas experiências e vivências com ela e com os demais participantes dos grupos. De maneira notável, o projeto MovCRAS tem alcançado com êxito os objetivos propostos pelo PAIF, proporcionando um ambiente propício à convivência social, participação cidadã, fortalecimento de vínculos, bem-estar, estímulo ao mundo do trabalho e a garantia de direitos e da cultura. Isso tem permitido que o CRAS se torne um local acessível e acolhedor para os usuários.

No tocante às articulações realizadas durante este mês, todas obtiveram sucesso, com colaborações estabelecidas com o Centro de Promoção de Assistência Social (CEPAS), a Associação dos Moradores do Ernani (território IV) e a Capela Santa Clara (território III). Essas parcerias resultaram em atividades descentralizadas, aproximando o CRAS das diferentes comunidades e serviços locais. A relação pessoal, intergeracional e profissional entre a educadora e a equipe do CRAS mantém-se muito positiva, sem registros de conflitos ou problemas. A coordenação da unidade demonstra prontidão para diálogo, apresentar propostas e solicitar ideias, realizar planejamentos e colaborar com o projeto MovCRAS. No entanto, nem todas as técnicas da equipe mostram-se igualmente abertas e acessíveis em relação aos planejamentos e à articulação de atividades.

No decorrer deste mês, a maioria das atividades continuou sendo realizada e planejada com a participação de duas técnicas, ampliando o potencial das oficinas e possibilitando a consecução dos objetivos definidos no âmbito do PAIF.

As atividades realizadas em parceria com o Programa Movimento CRAS têm desempenhado um papel fundamental na promoção de um reconhecimento mais amplo do CRAS como um espaço de aprendizado, desenvolvimento de novas habilidades e compartilhamento de experiências. Os usuários têm estabelecido vínculos significativos entre si, bem como com a educadora, oficinairas e técnicas. Vale mencionar que as propostas, ideias e planejamentos têm fluído bem, principalmente em colaboração com duas técnicas da equipe que se mostraram abertas, acessíveis e dispostas a executar as atividades conforme as diretrizes do PAIF.

Unidade CRAS OESTE A

A grande contribuição do mês de outubro foi perceber a importância do educador no processo de organização do local de trabalho, seja em ações envolvendo grupos de organização, planejamento e até mesmo execução, como o trabalho para manutenção e atendimento do local de trabalho, principalmente diante dos problemas ocorridos durante o mês, como o conserto dos computadores, organização das salas e outras atividades que se tornaram necessárias devido aos imprevistos. Outro aspecto que notamos é a aproximação que o educador e os oficinairos têm com os

grupos e o cotidiano, trazendo a comunidade para dentro do CRAS e, conseqüentemente, para dentro da equipe técnica. Um exemplo disso foram os laços iniciados com as crianças durante o cinema na comunidade, que agora são frequentadores assíduos do CRAS e sempre se dispõem a estar presentes e ajudar nas atividades existentes. Além disso, conseguimos fazer o acompanhamento junto com as técnicas desses usuários em relação ao acolhimento e às suas necessidades de proteção.

Unidade CRAS OESTE B

A ideia de construir propostas conforme o andamento dos grupos de acompanhamento e prever temáticas para outros meses a partir disso, tem sido uma novidade interessante, já que algumas conduções seguiam sem uma organização bem estruturada a longo prazo. Com o retorno da técnica de referência do território 4, o movimento para o mês de novembro é de planejamentos, alinhamento de ideias e oficinas, que deverá ser repensado com a coordenação.

Unidade CRAS LESTE

O programa Movimenta CRAS da unidade de CRAS desempenha um papel fundamental ao integrar-se em todas as etapas das ações coletivas, servindo como um complemento essencial ao PAIF. Essa complementaridade é justificada pela necessidade de oferecer uma abordagem mais abrangente e diversificada no atendimento ao público da assistência social, por meio de atividades lúdicas, dinâmicas e recreativas. A existência do programa Movimenta CRAS se justifica por diversos motivos interligados.

Em primeiro lugar, o programa promove o engajamento do público, tornando o atendimento mais atrativo e incentivando a participação ativa dos usuários. As atividades lúdicas e recreativas são capazes de cativar e envolver, fortalecendo o vínculo entre beneficiários e a unidade de CRAS LESTE, construindo relações de confiança e colaboração. Além disso, a abordagem integral das necessidades é crucial. O programa Movimenta CRAS auxilia e incorpora atividades que atendam às necessidades sociais, emocionais e de lazer dos usuários, contribuindo para uma abordagem mais completa do bem-estar. Outro aspecto relevante é o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. As atividades recreativas proporcionam um espaço propício para a interação e o fortalecimento das relações familiares e comunitárias, criando redes de apoio, fomentando a troca de experiências e promovendo relações saudáveis entre os usuários.

O estímulo ao desenvolvimento pessoal e social é igualmente importante. As atividades do Movimenta CRAS oferecem oportunidades para o desenvolvimento de habilidades interpessoais, cognitivas e sociais, bem como para a promoção da autoestima, da confiança e da cidadania. Esses aspectos são essenciais para a autonomia e a inclusão social dos beneficiários.

Por fim, a proximidade do serviço assistencial é fundamental. A presença do Movimenta CRAS nas ações coletivas aproxima o serviço do público atendido, permitindo que os usuários percebam a unidade como um local não apenas de obtenção de benefícios, mas também de aprendizado, convivência e diversão.

Unidade CRAS RURAL

No segundo mês de trabalho efetivo do novo educador contratado, pudemos acompanhar os técnicos e perceber diferenças no modo de trabalhar de cada um, aos poucos fomos aumentando a participação nos planejamentos, nas organizações anteriores aos encontros, e nos grupos propriamente ditos, não deixando de realizar tarefas e nem descumprindo combinados, mas não podemos dizer ainda que participamos com uma condução em conjunto com os técnicos, pois, nem com todos existe uma abertura para que isso de fato aconteça.

A influência do programa para as equipes do PAIF

tem sido positiva, contribuimos com o planejamento de oficinas, produção de material e execução de sensibilizações que permitem a realização de grupos de acompanhamento. Identificamos durante os processos, uma melhora no comprometimento da equipe, com um planejamento conjunto com os técnicos PAIF e que tem resultado em oficinas de caráter preventivo com a população que é assistida pela política de assistência social.

Relatório de Imagens MOV CRAS - Atividades desenvolvidas em OUTUBRO

























Considerações Gerais de Outubro:

O mês de outubro foi marcado por avanços significativos, bem como algumas dificuldades que demandam atenção e aprimoramento no que se refere às relações do Programa Movimenta CRAS, intra e inter equipes. Uma das principais dificuldades enfrentadas durante o mês de outubro relacionou-se à realização dos planejamentos em conjunto com as técnicas. Observou-se que a falta de um entendimento claro sobre as atribuições dos educadores, oficinairos e técnicos no contexto do programa resultou em desafios na elaboração conjunta de estratégias e atividades. Isso, por vezes, impactou na clareza dos papéis desempenhados por cada membro da equipe e na coordenação das ações. É evidente que a superação dessas dificuldades requer uma abordagem de capacitação e esclarecimento das funções de cada profissional, além da promoção de espaços de diálogo e compartilhamento de experiências. Essa clareza na divisão de tarefas e na compreensão mútua dos papéis é fundamental para a eficácia do programa.

Destacamos a necessidade de uma reavaliação profunda sobre a autonomia dos educadores nos grupos e coletivos realizados via programa. É fundamental reconhecer a importância da colaboração e comunicação eficaz entre educadores e técnicos na construção do planejamento e feedback das propostas e atividades realizadas. Contudo, é crucial enfatizar que os educadores desempenham um papel distinto e valioso na promoção do desenvolvimento dos usuários. Portanto é imprescindível afastar a ideia de que os educadores são como assistentes ou estagiários dos técnicos, pois os mesmos são profissionais qualificados para atuação da função de educador social, exercendo competências diretamente na ação social com os usuários, efetuando planejamentos, *linkados* aos objetivos da política da assistência social, com o olhar atento e cuidadosas demandas de cada usuário, família e comunidade, ou seja, contribuindo efetivamente ao processo de atendimento e construção dos procedimentos previsto do programa Movimenta CRAS.

Sobre os processos assertivos, evidencio a consolidação de diversos grupos atendidos. Ao longo do mês de outubro, testemunhamos um fortalecimento significativo dos vínculos entre os usuários e uma ampliação da participação social e comunitária. Os usuários demonstraram um crescente interesse e engajamento nas atividades propostas, revelando um impacto positivo na construção de uma comunidade mais unida e participativa. Um indicativo do potencial das atividades coletivas para fomentar a integração social e estimular a participação ativa dos usuários na vida da comunidade. Tal resultado reforça a importância contínua dessas ações na promoção do bem-estar e na construção de relações sociais saudáveis.

Outro aspecto positivo que merece destaque é o estreitamento dos laços vinculares entre a equipe de educadores e demais profissionais envolvidos no programa. Este relacionamento mais próximo permitiu uma colaboração mais eficaz, viabilizando planejamentos e orientações mais assertivas. O aumento da comunicação e da compreensão mútua entre os educadores, oficinairos e técnicos contribuiu para a elaboração de estratégias mais eficientes e a entrega de serviços de maior qualidade aos usuários. O trabalho conjunto da equipe proporcionou um ambiente de trabalho mais colaborativo e produtivo, refletindo positivamente nas atividades desenvolvidas.

Realizados neste mês diversas reuniões e articulações a rede de serviços, entre a tantas mencionadas nos tópicos anteriores (saúde, educação, sócio, etc) trazemos as articulações voltadas a promoção do acesso à cultura, a partir de demanda dos usuários. Seguimos aguardando retorno das empresas para dar andamento aos demais processos.

Ainda no âmbito das reuniões, gostaríamos de destacar as reuniões com a gerência, coordenação e pedagogos do programa. A partir de tais encontros conseguimos avançar em algumas tratativas, como, a divisão de tarefas para fechamento do grupo focal, aplicado em setembro. Dividindo as funções para sistematização de dados e incluindo a referência técnica do território e os educadores participantes no processo de finalização. Outra pauta comentada, foi a necessidade de rever o formato de avaliação posto no plano de trabalho. Considerando que a metodologia grupo focal se trata de um trabalho denso, colocamos como proposta reavaliar a periodicidade em que ela deverá ser aplicada. Indispensável os momentos de reunião para tratativas e tomadas de decisões visando o desenvolvimento das ações completares. Tratado também referente a contratação de outra educadora social a priori na unidade do CRAS Norte A. A gerente de CRAS está no acompanhamento do processo para diagnóstico da referência neste território, bem como avaliação dos demais territórios que possui vasta extensão territorial e alto número da população. A Educadora teve seu período de inserção, acolhida e apropriação dos documentos de trabalho relativos à execução do programa e intuição, sendo acompanhado pela coordenação e pedagogos do programa.

Realçamos como potencialidade, a articulação realizada entre o PAIF, o Programa Movimenta CRAS e o projeto de Educomunicação da EPESMEL, a partir da realização em conjunto da exposição *Sobre Humanos e Flores*. O processo de organização da ação se deu a partir de inúmeras reuniões de planejamento, pensando em como acolher essa demanda e ao mesmo tempo ampliar e entregar um resultado final significativo aos usuários e aos olhos de quem apreciava a exposição. A criação da exposição iniciou com o coletivo Identidade, Cultura e Cidadania, composto por usuários migrantes residentes da Ocupação Flores do Campo, sob a supervisão técnica da assistente social e do educador social da unidade Norte B. O objetivo inicial do grupo era acolher a população migrante a partir da valorização de sua cultura. Sendo assim, nesse coletivo foram desenvolvidas diversas atividades voltadas ao artesanato e a cultura musical. A parceria com o projeto de Educomunicação, aconteceu

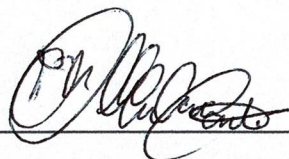
a partir da coleta de depoimentos e registros fotográficos feito por educandos sob a supervisão da educadora, contanto a história de alguns migrantes, e todo o processo de travessia até chegar em Londrina. O desfecho dessa parceria aconteceu no 2º Encontro de Migração e Refúgio, onde todos os participantes puderam prestigiar a exposição e apreciar uma apresentação musical da população migrante no segundo dia de evento.

Para finalizar, destacamos a organização das confraternizações de encerramento dos grupos. Nesse aspecto, as reuniões de planejamento têm sido assertivas com as equipes em decorrência da organização dessas confraternizações de fim de ano com os grupos consolidados. Todas as unidades têm se empenhado em organizar essa programação atrelada a uma mostra de projetos intitulada como "Expo CRAS", com o objetivo expor os trabalhos produzidos pelos usuários participantes ao longo do ano de 2023. A proposta é que em um primeiro momento os trabalhos sejam expostos para que a comunidade como um todo possa prestigiar, e em um segundo momento, realizar o fechamento das ações com a confraternização para os usuários. Parte dos planejamentos ainda estão sendo realizados e definidos, para que até o mês de dezembro, onde a maioria dos eventos acontecerão, esteja tudo dentro das normas estabelecidas. Buscamos encerrar o mês, fazendo a reflexão e avaliação dos acontecimentos, prezando sempre pelo aprimoramento das ações nos próximos meses, identificando processos que não estão fazendo sentido, os adaptando e moldando à realidade do usuário, pois, o principal objetivo é que o atendimento final seja garantir a proteção, superação das vulnerabilidades e conhecimento.

Todos os procedimentos realizados geraram vários processos, inclusive de gestão, para a garantia da execução das ações, como processo de compras, abertura de Editais, gestão de Recursos humanos, processo seletivo para contratação de educador social, bem como supervisões, acompanhamentos e avaliações que ocorreram, envolvendo a coordenação do movimento CRAS, equipe de gestão do programa e da EPESMEL e da SMAS de forma semanal. Ressalto que todos os procedimentos e ações tiveram o respaldo, supervisão e suporte da equipe pedagógica, coordenação e gestão para qualificação das ações executadas, seguido de acompanhamento.

Relatório concluído a partir de acompanhamento das ações da equipe PAIF, SMAS e Movimenta CRAS – EPESMEL

Londrina, 13, novembro de
2023



Ellen Cavalcante Feitosa Francisco
Coordenador Movimenta CRAS



Welton Vieira de Andrade
Diretor